



RELATÓRIO ANUAL 2007



Este é o primeiro relatório anual publicado pela Marfrig após a abertura de capital. Ele apresenta nossos passos após o *IPO* e fornece informações que complementam em diversos aspectos o prospecto de emissão de ações arquivado na CVM em junho de 2007 (disponível para *download* em nosso site de RI, no endereço www.marfrig.com.br/ri).

O ano de 2007 foi um ano de grandes e positivas mudanças para o futuro da companhia, não só pela democratização de seu capital social, mas também pela aplicação da estratégia traçada, de aquisições e investimentos orgânicos que nos colocaram entre as quatro maiores empresas do mundo no setor de carne bovina.

Quando lembramos a Companhia de Couro que era há três, quatro ou cinco anos, visualizamos uma empresa de tal modo diferente, em tamanho, diversificação, *mix* de produtos, mercados de atuação e posição financeira, que, sem inúmeros ajustes pró-forma, não seria possível a comparação com a Marfrig dos últimos dois anos. Dessa forma, optamos, neste relatório, por manter nosso foco nestes últimos dois anos, para dar mais visibilidade ao mercado de capitais da execução de nossa estratégia de flexibilização e diversificação.

Optamos assim por alterar nossa estrutura operacional e a segmentação de nossas unidades, de forma a acompanhar a evolução da Marfrig, de modo que aqueles que compararem o formato de apresentação das estatísticas poderão notar pequenas mudanças em relação à forma apresentada no prospecto de emissão de ações.

O
ano de **2007** foi
um **ano de grandes e
positivas mudanças** para
o futuro da companhia

Esperamos que este relatório anual possa ser aprimorado cada vez mais nos próximos anos e, contamos com a crítica e sugestão de todos vocês que têm colaborado para o crescimento do Grupo Marfrig.

A Marfrig é a segunda maior empresa da América Latina e do Brasil, a maior empresa da Argentina, a maior empresa do Uruguai e está entre as quatro maiores e melhores do mundo no setor de frigoríficos e alimentos proteicos derivados de carne bovina. Situa-se entre as que mais cresceram nos últimos dois anos, por aquisições e investimentos orgânicos, transformando-se cada vez mais em uma empresa diversificada que tem aumentando sua participação em alimentos processados e industrializados de origem animal. Sua base de produtos bovinos passou a ser integrada também por suínos e ovinos. Como filosofia, sua fonte de receitas é equilibrada entre os mercados domésticos e de exportações.

A empresa possui uma base industrial estrategicamente diversificada em importantes regiões produtoras localizadas no Brasil, na Argentina, no Uruguai e no Chile. De sua origem de exclusiva comercializadora de alimentos, a Marfrig trouxe a força do conhecimento de mercado que lhe dá uma base comercial forte, com marcas diferenciadas em cada mercado e presença nos cinco continentes. Com faturamento líquido esperado superior a R\$ 6 bilhões, a Marfrig deverá comercializar em 2008 mais de um milhão de toneladas de produtos alimentícios.

É uma empresa de capital aberto, com ações negociadas no Novo Mercado da Bovespa – Bolsa de Valores de São Paulo, sob o símbolo MRFG3 desde junho de 2007.

**A Marfrig
é hoje a segunda
empresa em abate
de bovinos da
América Latina**

Por meio de aquisições e expansões, a Marfrig continuou aumentando sua capacidade produtiva, diversificando seus produtos e enobrecendo o *mix* com itens de maior valor agregado.

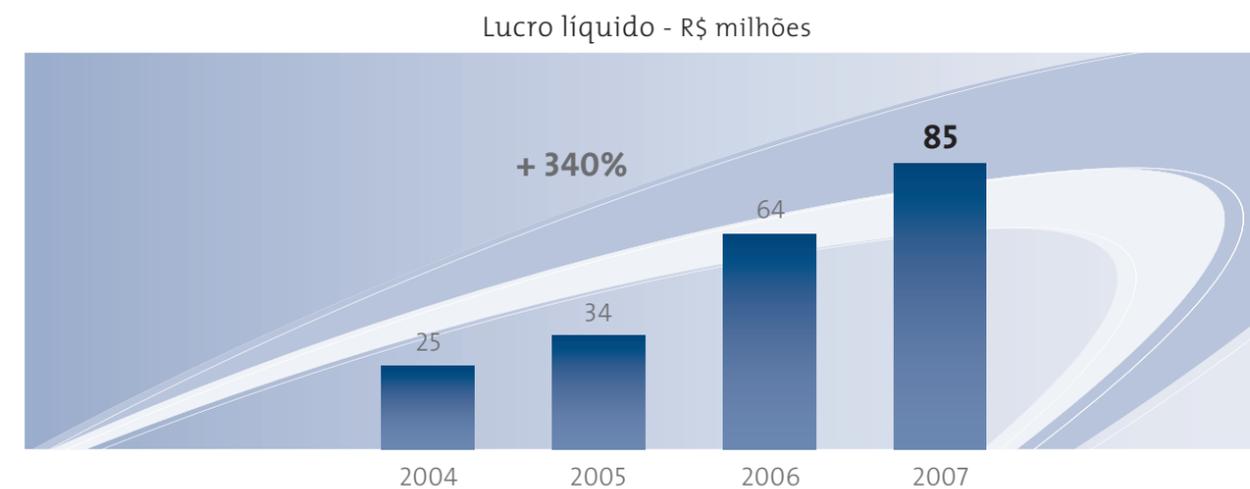
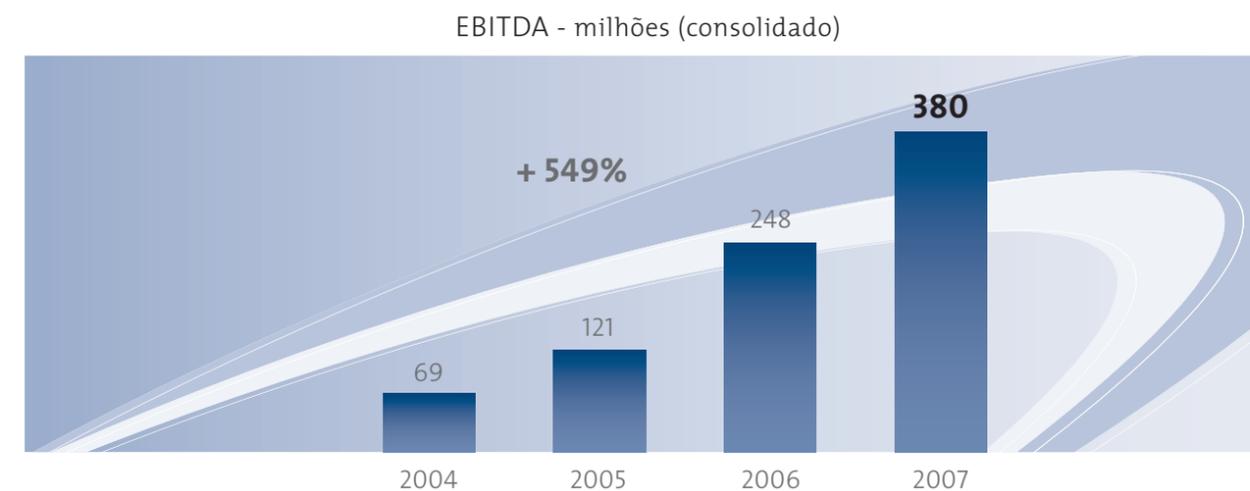
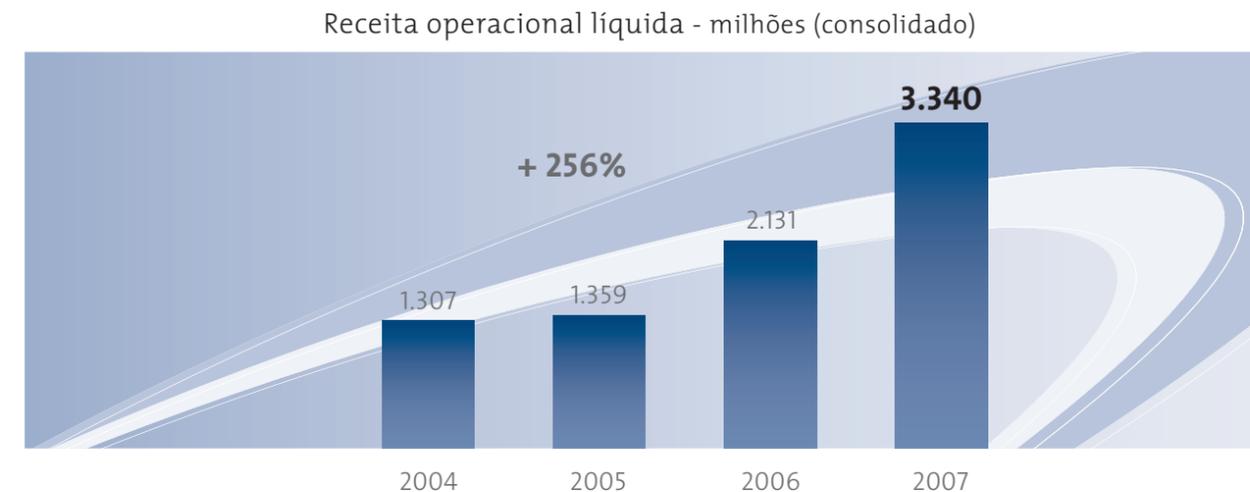
Investimos fortemente em processamento e industrialização e ampliamos a participação de outras carnes além da bovina.

Em meados do ano, concluímos uma etapa importantíssima na vida da empresa: a abertura de capital e o lançamento de nossas ações no Novo Mercado da Bovespa, o de mais elevado grau de governança corporativa.

Continuamos a forte trajetória de crescimento em 2007: atingimos um crescimento de receita de 57% e valor de R\$ 3,34 bilhões, com lucro de R\$ 85 milhões, 33% maior do que o de 2006, e EBITDA de R\$ 380 milhões, 53% superior ao do ano anterior.

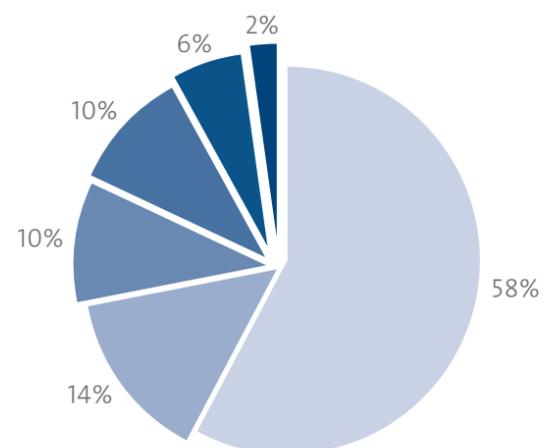
**Investimos
fortemente na expansão
de produtos processados e
industrializados, e
diversificamos nossa atividade
em outras proteínas animais
além da carne
bovina**

Demonstração do Resultado Consolidada - 1000	2004	2005	2006	2007	2007
Receita operacional bruta					
Mercado interno	380	409	409	672	1.870
Mercado externo	355	473	493	536	1.857
	735	882	902	1.208	3.726
Deduções da receita oper. Bruta					
Impostos sobre vendas	(31)	(49)	(37)	(67)	(184)
Devoluções e abatimentos	(41)	(57)	(54)	(51)	(203)
Receita operacional líquida	1.307	1.359	2.131	3.340	
Custo dos produtos vendidos	(522)	(618)	(657)	(876)	(2.673)
Lucro bruto	785	741	1.474	2.463	5.463
Receitas (despesas) operacionais					
Comerciais	(48)	(50)	(53)	(69)	(220)
Administrativas e gerais	(27)	(26)	(19)	(32)	(104)
Resultado com equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
Outras receitas operacionais	(2)	0	(4)	(4)	(10)
	(77)	(75)	(76)	(105)	(334)
Resultado oper. Antes dos efeitos inflacionários e financeiros	707	666	1.397	2.358	5.129
Receitas (despesas) financeiras					
Receitas financeiras	3	13	24	26	65
Despesas financeiras	(43)	(73)	(64)	(80)	(261)
Juros sobre o capital próprio	(4)	-	-	(38)	(41)
Despesas com abertura de capital	-	(27)	(3)	(0)	-
Variação cambial ativa	25	41	58	96	221
Efeito da variação cambial - conversão	(0)	(1)	(1)	(1)	(2)
Variação cambial passiva	(18)	(28)	(44)	(118)	(209)
	(37)	(75)	(30)	(115)	(257)
Lucro operacional	671	591	1.367	2.243	4.872
Resultado não operacional	(0)	(0)	0	(2)	(2)
Resultado interes minoritario	(0)	(0)	(0)	(2)	(2)
Lucros antes dos efeitos tributários	671	591	1.367	2.239	4.868
Imposto de renda	(9)	1	(12)	(2)	(23)
Contribuição social	(2)	(1)	(4)	2	(5)
	(11)	(0)	(16)	(1)	(28)
Lucro antes da rev. Jscp	659	591	1.351	2.238	4.840
Reversão dos juros sobre o capital próprio	4	-	-	38	41
Lucro líquido do período	25	34	64	85	
Ebitda	69	121	248	380	
					549%



Receita operacional líquida (consolidada 2007) por divisão

- Bovinos - Brasil
- Uruguai
- Varejo (food service) - Brasil
- Argentina
- Trading/ Outras unidades no exterior
- Suínos e industrializados - Brasil



O ano de 2007 foi uma etapa de sucesso para o Grupo Marfrig. Tornamo-nos uma empresa de capital aberto e passamos a ter nossas ações negociadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa, o de mais elevada governança corporativa. Desse modo, captamos R\$ 1,02 bilhão, reforçamos nosso patrimônio e aumentamos nossa capacidade de investimento. Realizamos importantes aquisições no Brasil e no exterior, que já começaram a apresentar resultados, como o Pampeano, uma empresa de produtos enlatados de carne com reconhecida qualidade, a *Quickfood*, empresa líder no mercado argentino de produtos industrializados e o Patagônia, produtora de carne de cordeiros de excelente qualidade. Tornamo-nos a quarta maior empresa do setor no mundo, a segunda na América Latina, primeira na Argentina em produtos processados e industrializados e a primeira do setor no Uruguai. Nossos resultados bateram recordes de receita, lucro e geração de caixa operacional. Ainda assim, ficamos com a sensação de que podemos fazer mais, pois com nossa força na origem de mercado de distribuição e nossa visão comercial, enxergamos oportunidades que ainda não foram aproveitadas. Seguimos assim com o objetivo de aumentar nossa eficiência e nossa produtividade.

Nossas vendas operacionais registraram um aumento de produção de 56% em relação a 2006. Nossa capacidade instalada em abate bovino cresceu 63% e houve maior participação (de 8% para 12% da receita) em produtos industrializados e processados. Demos passos decisivos para a transformação de frigorífico bovino em uma indústria de alimentos baseados em proteína animal, diversificados e de maior valor agregado.

Em um momento de restrição de mercado, o Brasil enfrentou uma situação de menor oferta de gado para o abate e restrições de importação pela União Européia, aliados a uma elevação de preço de gado sustentada pela forte demanda do mercado doméstico. O bom trabalho realizado pela nossas áreas operacionais e comerciais de Brasil, Uruguai e Argentina provou ser acertada a estratégia de diversificação regional da Marfrig, atendendo nossos clientes no exterior de forma balanceada entre as unidades. Esta situação também facilitou realizar obras de expansão em unidades no Brasil, localizadas em Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Rondônia e São Paulo, e que já estão prontas para uma maior produção em 2008.

O ano
de **2007** foi
uma etapa de
sucesso para o
Grupo Marfrig.

Procurando estar sempre à frente em tecnologia de produção e com isso obter o máximo de eficiência operacional, instalamos túneis contínuos de congelamento em oito unidades no Brasil, buscando o “estado-da-arte” em nossa atividade.

Em 2007, procuramos diversificar nossa atuação e firmamos presença no abate de porcos e suínos e na produção de industrializados no Brasil, além de fortalecer nossa presença em ovinos no Uruguai e no Chile.

Nossas operações na Argentina, no Uruguai e no Chile integram-se com bom desempenho e, com as restrições européias temporárias à carne *in natura* do Brasil, tornaram-se estrategicamente mais importantes para o bom atendimento aos nossos clientes.

Na área ambiental, onde há um rigoroso controle realizado pelos órgãos governamentais, concluímos a instalação de biodigestores em cada uma de nossas plantas no Brasil, resolvendo as questões de efluentes e diversificando a co-geração de energia, em projetos com direito a créditos de carbono.

Os riscos sanitários ou climáticos, que qualquer empresa de nossa atividade corre, são minimizados por nossa estratégia de diversificação, alicerçada no diferencial que a Marfrig possui por ter iniciado suas atividades como empresa comercial, que sabe fazer negócios, para depois ter ido à procura de uma produção própria (em contraposição aos que primeiro produzem e depois vão à procura de mercado para o produto).

Como participantes do Novo Mercado da Bovespa, temos nos empenhado em implantar cuidadosamente todos os requerimentos a que nos propusemos do melhor nível de governança corporativa. Criamos comitês de apoio ao Conselho de Administração e realizamos vários treinamentos, em 2007, tanto de executivos como de pessoal ligado diretamente à produção, neste caso visando reduzir rotatividade de pessoal operacional e acidentes de trabalho.

Com as aquisições realizadas nos últimos tempos, temos efetuado um enorme trabalho de integração de culturas e de alinhamento de políticas para todas as nossas unidades locais e no exterior.

Ao findar mais um ano, quero agradecer a todos os nossos funcionários e colaboradores, fornecedores e clientes, comunidades e governos e também dar as boas vindas aos nossos novos acionistas e a todos os investidores que fazem o mercado onde nossas ações passaram a ser negociadas.

ASS. DIGITAL

Marcos Antonio Molina dos Santos
PRESIDENTE

1º ABERTURA

Perfil corporativo, qualidade Marfrig e estratégia e competitividade

Com atuação nos principais países produtores da América Latina, a Marfrig é a segunda maior empresa do continente no segmento de alimentos proteicos. Apoiada na qualidade certificada e reconhecida de seus produtos, cresceu responsavelmente e com segurança para tornar-se um dos principais fornecedores mundiais de carne e produtos alimentícios de origem animal.

MISSÃO, VISÃO E VALORES

Visão

“Ser reconhecida como uma empresa de excelência no mercado brasileiro e internacional por processar e comercializar produtos de alta qualidade, em todos os seus segmentos e marcas comerciais do Grupo Marfrig, e continuando a se expandir no mercado que atua no Brasil e no Exterior, com o compromisso de aperfeiçoamento contínuo de seus produtos e com o desenvolvimento sustentável e rentabilidade nos seus negócios”

Missão

“Atender e superar as expectativas dos nossos clientes e parceiros, fornecendo produtos com qualidade diferenciada, através de modernas tecnologias e elevada qualidade da mão-de-obra, atuando com responsabilidade social e ambiental e gerando valor para nossos clientes, parceiros, empregados, acionistas e para a sociedade”

Valores

- Compromisso com os clientes e consumidores
- Respeito ao meio ambiente
- Excelência e qualidade
- Responsabilidade social
- Segurança
- Integridade

CONTROLE ACIONÁRIO

Controle Acionário da Marfrig Frigorífico e comércio de Alimentos S.A. - 31/12/2007		
Acionistas	Ações	%
MMS Participações*	133.999.994	65,70
Outros (free float)	69.948.960	34,30
Total	203.948.954	100,0

* O controle acionário da MMS Participações é detido por Marcos Antonio Molina dos Santos e Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, cada um com 50%.

ESTRUTURA OPERACIONAL

Em seu processo de expansão e integração entre unidades domésticas e internacionais, o Grupo Marfrig optou por mudar sua estrutura operacional e segmentou suas unidades no Brasil em função do mercado em que cada uma atua:

- Bovinos – Brasil;
- Industrializados (suínos e outros); e
- Distribuidora (*food service*).

Na área internacional, a nova segmentação levou em consideração a importância geográfica das unidades de negócio, que ficaram divididas entre:

- Argentina;
- Uruguai; e
- Escritórios internacionais de vendas (*tradings*, EUA e Chile)

Todas as unidades passaram a operar com a mesma política, coordenadas por um departamento centralizado, com indicadores claros e objetivos de aferição de desempenho, resultado e eficiência e orientadas por um comitê de comercialização, que alinha cada unidade à estratégia do Grupo Marfrig.



As informações por produto passaram a ter a divisão:

- *in natura*;
- processados e industrializados; e
- outros (inclui couro).

Quanto ao destino do produto, ficaram divididas, em cada país, em:

- mercado interno; e
- mercado externo.

Visando a um melhor entendimento dos negócios da empresa, as informações divulgadas ao mercado investidor terão, a partir de agora, essa estrutura.

CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

A Marfrig é uma *holding* operacional que controla as atividades de todas as plantas situadas no Brasil, algumas no exterior e possui participações em subsidiárias no exterior. A *Frigoclass* detém os ativos da planta de abate e desossa de Promissão II, no Estado de São Paulo, Brasil. Na Argentina, a *AB&P* possui como atividade principal o abate de bovinos. No Uruguai as plantas de Cledinor, Inaler e Tacuarembó além do abate de bovinos e ovinos existe também o processamento de carne bovina em algumas dessas unidades. A *Marfrig Inversiones*, uma *holding* que detém 100% de participação societária na *Quinto Cuarto*, empresa cujas principais atividades são a desossa e a distribuição de produtos no Chile. Os produtos Marfrig são exportados para a comunidade europeia por meio do escritório de representação da *Weston*, que atua como *trading*. A *Marfrig Overseas* foi constituída para fins de emissão de títulos de dívida no mercado externo. A *Masplen* é uma *holding* que detém 100% de participação societária na *Pampeano*, empresa de processamento de carne enlatada localizada no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

PRODUTOS E MERCADOS

A Marfrig é a segunda maior empresa produtora de carne bovina e seus sub-produtos da América do Sul e o quarto maior produtor de carne bovina do mundo.

As atividades da Marfrig incluem o processamento e a distribuição de Produtos de Carne Bovina *In Natura*, Processada e Industrializada a clientes no Brasil e no exterior, além da distribuição de outros produtos alimentícios (batata pré-cozida congelada, carne ovina, carne suína, legumes, aves, embutidos, pescados, pratos prontos e massas). O *mix* de produtos de carne bovina da companhia inclui cortes tradicionais e especiais, cortes porcionados, carne bovina cozida congelada, carnes enlatadas e carne bovina desidratada (*beef jerky*).

Além disso, em parceria com as maiores e melhores empresas de alimentação do Brasil e do exterior, a Marfrig importa e comercializa uma variada gama de produtos de alta qualidade, entre os quais:

- cortes especiais de bovinos e picanha maturada;
- cortes de cordeiro: costela, paleta, t-bone, pernil e carré;
- peixes nobres: abadejo, merluza, salmão e pescadas;
- batata frita congelada;
- frangos;
- carne suína e lingüiças; e
- legumes e hortaliças congeladas dos principais centros produtores da América do Sul.



UNIDADES E CAPACIDADE PRODUTIVA

Ao final de 2007, a Marfrig contava com uma base operacional diversificada em termos regionais e sua produção concentrada na América do Sul, com 18 plantas de abate de bovinos (nove no Brasil, cinco na Argentina e quatro no Uruguai), 13 plantas de produtos industrializados e processados (seis no Brasil, quatro na Argentina, duas no Uruguai e uma no Chile), três unidades de abate de cordeiros (duas no Uruguai e uma no Chile), duas unidades de abate de suínos no Brasil e três escritórios internacionais de vendas (Chile, Estados Unidos e Reino Unido).

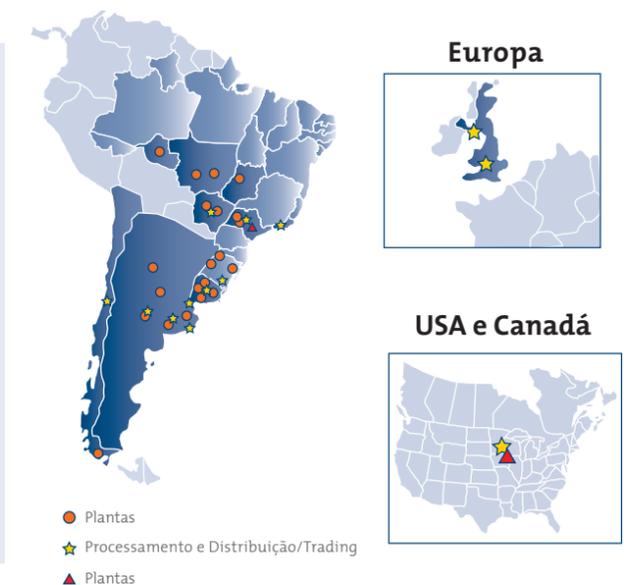
A Companhia também opera um centro de distribuição na cidade de Santo André (SP) próximo aos principais clientes varejistas, e um curtume na cidade de Promissão (SP), com capacidade de processamento de 1.500 couros/dia, além de confinamentos de terminação de bovinos nas cidades de Guapiaçu e Pereira Barreto.

Capacidade de Abate (Bovinos) - cabeça/dia			
	IPO	4T07	Var %
Brasil	10.300	13.300	29%
Argentina	700	3.900	457%
Uruguai	1.900	3.900	44%
Grupo Marfrig	12.900	21.100	54%

Capacidade de Industrializados e Processados - ton/dia			
	IPO	4T07	Var %
Brasil	112	304	171%
Argentina	-	215	-
Uruguai	20	50	150%
Grupo Marfrig	132	569	331%

Capacidade de Abate (Cordeiros) - cabeça/ano			
	IPO	4T07	Var %
Uruguai	150.000	150.000	-
Chile	-	300.000	-
Grupo Marfrig	150.000	450.000	200%

Capacidade de Abate (Suínos) - cabeça/dia			
	IPO	4T07	Var %
Brasil	-	4.200	-



Encerramos 2007 com uma capacidade de abate de 21.100 cabeças de gado por dia, 4.200 cabeças de suínos por dia e 450.000 cabeças de ovinos por ano. A capacidade de industrialização e processamento alcançou o patamar de 569 toneladas/dia.

MARCAS

No país:



No exterior:



As marcas da Marfrig, tanto as de produtos comercializados no Brasil quanto as de produtos comercializados em outros países, têm sido sinônimo de garantia de qualidade. A Companhia tem como meta para 2008 valorizar suas marcas e fortalecer a sinergia entre seus diversos produtos derivados de proteína animal.

A Marfrig tem uma filosofia de atendimento que vê o cliente como parceiro comercial importante e estratégico. Sempre oferece solução personalizada, procurando atender necessidades específicas. São pontos primordiais a entrega no prazo estabelecido, a garantia de fornecimento, a entrega de produtos de qualidade, a inovação que sempre busca novos produtos de interesse para o cliente mantendo com ele uma comunicação fluente e constante. Tudo isso tem contribuído para o crescimento do valor das marcas do Grupo Marfrig.

ASPECTOS SETORIAIS

O setor de carne bovina brasileiro

Com uma estimativa de 187,7 milhões de cabeças de gado em 2007, o Brasil possui o maior rebanho do mundo para fins comerciais. A tabela abaixo mostra o rebanho de gado dos principais países produtores de carne bovina (em milhões de cabeças) em 31 de dezembro de 2006, 2005, 2004 e 2003, bem como o rebanho estimado para 2007.

Rebanho Bovino (em milhões de cabeças)					
País	2007(E)	2006	2005	2004	2003
Índia ⁽¹⁾	282,0	282,0	282,3	282,5	283,1
Brasil	187,7	180,3	173,8	169,6	165,5
China	149,5	145,3	141,6	137,8	134,7
Estados Unidos	97,6	97,1	96,7	95,4	94,9
União Européia ⁽²⁾	84,8	85,2	85,8	86,4	87,5
Argentina	51,0	51,2	50,2	50,2	50,8
Austrália	28,4	26,6	27,8	27,3	26,6
México	26,5	26,9	26,9	27,6	28,4
Rússia	18,3	19,0	19,9	21,1	22,3
Canadá	13,9	14,3	14,8	15,1	14,7
Outros	N/D	74,5	75,1	75,0	78,4
Total	N/D	1.003,8	998,0	998,0	986,9

Fonte: USDA, (E) Estimado; (P) Preliminar. Estoque no início do período.

(1) Rebanho não-comercial, por motivos religiosos

(2) Os dados da União Européia incluem os 25 países membros

As exportações brasileiras de carne bovina aumentaram em aproximadamente de 22,4% em volume e 33,0% em receita em média, de 2002 a 2007 em consequência:

- do aumento da produtividade do setor de carne bovina brasileiro, bem como a queda de seus custos de produção;
- do incremento dos trabalhos de publicidade e marketing;
- do aumento do número de destinos de suas exportações;
- da redução de barreiras sanitárias e comerciais; e
- da seca na Austrália, um dos maiores exportadores de carne bovina a países asiáticos em 2002 e 2003.

Em 2007, segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior brasileira, ou Secex através da ABIEC (Associação Brasileira dos Exportadores de Carne), as exportações brasileiras de carne bovina atingiram R\$ 4,4 bilhões de reais 13% superior aos R\$ 3.9 bilhões em 2006, onde o preço médio/US\$ apresentou um aumento de 6% atingindo US\$/ton 2.739,59 em 2007 contra US\$/ton 2.575,69 em 2006. O volume exportado também apresentou crescimento de 6% em 2007 atingindo 1.615 mil toneladas contra 1.523 mil toneladas em 2006.

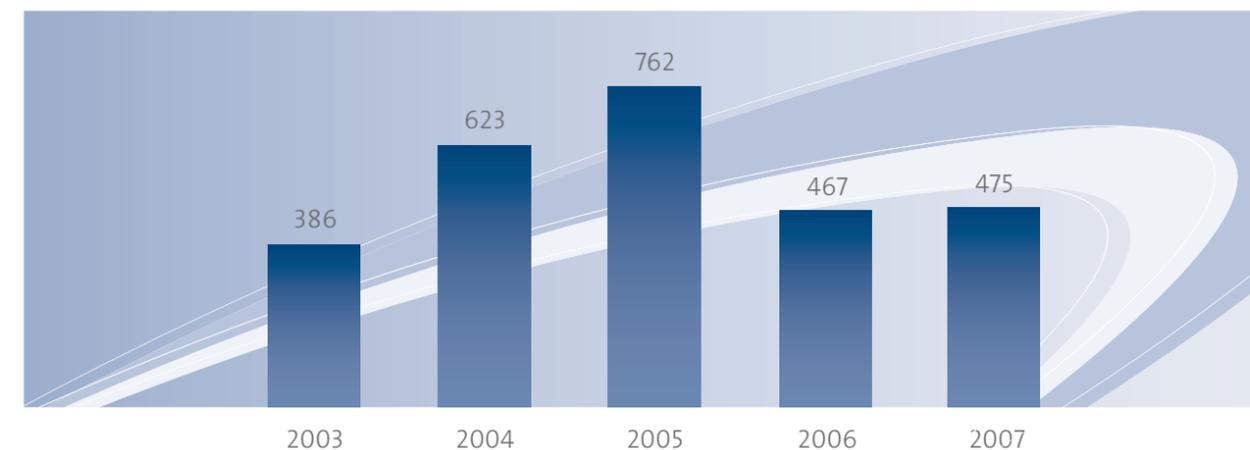
Em média, o custo da terra no Brasil é significativamente menor do que nos Estados Unidos e na Europa. Além disso, há mais terras disponíveis para pastagens no Brasil, o que permite aos criadores de gado brasileiro utilizar pastos abertos, ao contrário das práticas de criação intensiva, confinamentos, de alimentação baseada em ração, utilizadas nos Estados Unidos, Canadá e países da União Européia. Esses fatores concorrem para proporcionar ao Brasil fundamentos para que os custos de criação de gado sejam substancialmente menores do que os de outros grandes países produtores de carne bovina.

O setor de carne bovina Argentino

A Argentina tem um rebanho de gado substancial para fins comerciais, com uma estimativa de 51,0 milhões de cabeças em 2007, maior que o da Austrália, México e Rússia. O país é um importante competidor no mercado mundial de carne bovina há muitos anos, estando hoje entre a sexta ou sétima colocação no ranking de países exportadores do produto.

As exportações argentinas aumentaram muito nos últimos anos. O gráfico abaixo mostra a evolução das exportações de carne bovina Argentina de 2003 a 2007.

Exportações Argentinas de Carne Bovina (em milhares de toneladas)

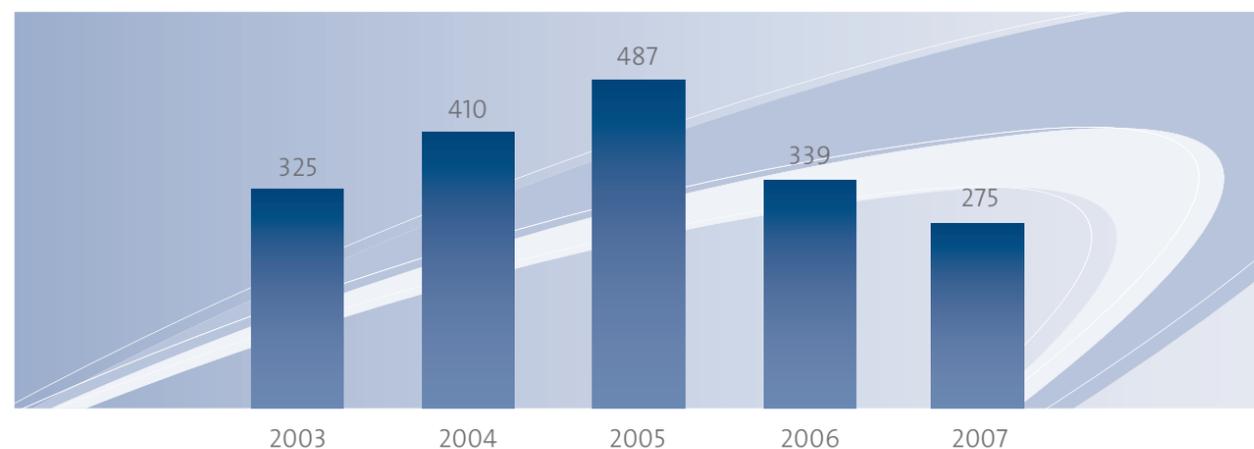


Em 2007, as exportações argentinas mantiveram o patamar de 2006, quando haviam caído 34,4% devido às medidas tomadas pelo governo local. Em março de 2006, o governo argentino anunciou uma suspensão da exportação de carne bovina por 6 meses a fim de controlar os aumentos de preços do produto no mercado interno. O gado argentino é atualmente classificado como livre da febre aftosa com vacinação.

O setor de carne bovina Uruguaio

O Uruguai, com rebanho de gado estimado em 12 milhões de cabeças em 2007, também é um importante exportador de carne bovina. O gráfico abaixo mostra a evolução das exportações uruguaias de carne bovina de 2003 a 2007:

Exportações Uruguaias de Carne Bovina (em milhares de toneladas)



Em 2007, o principal destino das exportações uruguaias foi a América do Norte (países do Nafta).

Em 2007 o NAFTA absorveu 45,7% das exortações Uruguaias enquanto o segundo maior importador de carne bovina do Uruguai foram os países que compõem a União Européia representando 24,0%. As exportações de carne bovina do Uruguai em 2008 devem aumentar devido ao crescimento da demanda no mercado externo, principalmente com destino à União Européia em função das restrições que vem sendo impostas às fazendas no Brasil para ter seus rebanhos autorizados a exportar para a Europa. Atualmente, o gado uruguaio é classificado como livre da febre aftosa com vacinação.

A competitividade do setor no mercado internacional está diretamente relacionada ao custo de aquisição do gado, sua principal matéria prima. O custo do gado, por sua vez, é especialmente influenciado pelos seguintes fatores: (i) forma de criação (confinamento ou pastagens); (ii) custo da terra; e (iii) custo da mão-de-obra.

Vantagens competitivas do Brasil, Argentina, Uruguai e Chile

O Brasil possui o maior rebanho comercial de gado do mundo e é o maior exportador mundial de carne bovina. O volume de exportações brasileiras apresentou uma taxa média composta de crescimento anual de 22,4% em volume e 33,0% em receita entre os anos de 2002 e 2007, mesmo diante das barreiras comerciais e fitossanitárias contra a carne bovina *in natura* produzida no Brasil impostas por países como os Estados Unidos, Canadá, México e Japão.

A carne bovina *in natura* produzida no Uruguai não sofre as mesmas restrições, podendo ser exportada para os Estados Unidos, Canadá, México e Caribe, entre outros, alcançando 12 destinos a mais de exportação que Brasil e Argentina.

Dentre as diversas vantagens competitivas oferecidas pelo Brasil, Argentina, Uruguai e Chile na produção de carne bovina, destacam-se as seguintes:

- Baixo custo de produção - Dentre os maiores produtores mundiais de carne bovina, o Brasil, a Argentina e o Uruguai são os países que possuem um dos menores custos de produção. O custo de produção de carne bovina nesses países é consideravelmente menor quando comparado aos maiores produtores mundiais devido aos baixos custos do aluguel de terras e de investimentos nas áreas de pastagem, prática de criação extensiva, baixo custo de mão-de-obra e oferta abundante de matéria prima. Segundo os relatórios da AgraFNP, os custos de produção no Brasil são 40% menores do que os custos nos Estados Unidos, e de 10% a 15% menores do que os custos na Austrália.

- Alto potencial de crescimento da produção - De acordo com a USDA, o Brasil possui o maior rebanho de gado comercial no mundo com 187,7 milhões de cabeças, a Argentina e o Uruguai possuem rebanhos com 51,0 milhões de cabeças (5º maior rebanho mundial) e 12,0 milhões de cabeças (11º maior rebanho mundial), respectivamente. Ainda, de acordo com dados da USDA para 2006, no Brasil a Taxa de Desfrute é de 23,3%, na Argentina 29,0% e no Uruguai 22,1% (para efeito de comparação, a Taxa de Desfrute na Austrália é de 31,3% e nos Estados Unidos é de 34,8%), o que demonstra potencial de crescimento da produção desses países sem aumento de rebanho. O Brasil ainda possui grandes quantidades de terras disponíveis em áreas rurais, este é mais um fator que permite uma ampliação substancial da produção de carne bovina brasileira.
- Criação extensiva e outras vantagens - A criação de gado no Brasil, Argentina e Uruguai é, em sua maior parte, extensiva. O gado brasileiro, argentino e uruguaio, além de ser em grande parte criado em pastos, é alimentado por ração de origem vegetal, o que é percebido como um fator que elimina o risco de um surto de BSE (doença da vaca louca) no gado. Adicionalmente, a carne bovina produzida no Brasil é caracterizada por seu baixo teor de gordura e pela ausência de hormônios de crescimento, comumente utilizados na criação do gado em outros países. Tais fatores são importantes no posicionamento mercadológico da carne bovina brasileira, principalmente junto a certos países desenvolvidos.
- Forte demanda do mercado doméstico - O Brasil possui um amplo mercado consumidor de carne bovina que absorve, aproximadamente, 75,0% de sua produção. A Argentina também possui um grande mercado doméstico de carne bovina, consumindo cerca de 83,2,0% de sua produção.

CERTIFICAÇÕES DE QUALIDADE

Todos os processos que envolvem as carnes produzidas sob a chancela do **Marfrig**, são supervisionados e certificados pelo sistema **SGS**, que audita e certifica o processo dentro da indústria, reconhecida internacionalmente pelo **FDA** (Food and Drug Administration), pela **União Européia** e **Codex Alimentarius**, de Genebra, Suíça, que certificam, não só a rastreabilidade, mas também:

- O procedimento padrão operacional;
- As medidas e procedimentos preventivos;
- As boas práticas de fabricação;
- Os procedimentos de identificação;
- A identificação de riscos potenciais em todo o processo;
- O monitoramento de pontos críticos;
- O treinamento e as ações corretivas; e
- A documentação e os registros.



Pioneira na produção e processamento de carne orgânica, a Marfrig conta com o selo de garantia de qualidade e certificação do **IBD - Instituto Biodinâmico**, ligado a organismos internacionais, que, por meio dele, auditam e certificam todo o processo de produção de carnes orgânicas em nosso frigorífico.

OS 10 MANDAMENTOS MARFRIG DE QUALIDADE NA PRODUÇÃO

1º. Obter animais em fazendas praticantes das boas práticas de manejo

Obtenção de animais em fazendas que atendam aos mais modernos protocolos de produção e gestão pecuária, garantindo integralmente o respeito ao ambiente e ao bem-estar

1. Manejo humanitário com menor *stress* e sofrimento do animal
2. Controle de medicamentos e respeito às quarentenas com redução dos fatores de risco
3. Animais rastreados

2º. Reduzir o *stress* durante o transporte dos animais

Manutenção de um ativo sistema de treinamento dos motoristas e de inspeção dos caminhões, reduzindo contusões e *stress* no transporte dos animais das fazendas até nossas fábricas.

1. Treinamento de motoristas
2. Distâncias mínimas possíveis
3. Caminhões em perfeitas condições de higiene e limpeza
4. Dimensionamento adequado das cargas vivas

3º. Respeitar os critérios de abate humanitário

Recebimento dos animais em ambiente confortável, livre de fatores de *stress*, e manutenção por tempo suficiente para descanso e hidratação antes do abate.

1. Tempo mínimo de 12 horas de descanso
2. Uso de sistema de aspersores para controle térmico dos animais
3. Manejo adequado nos currais
4. Perfeito atordoamento e sangria dos animais dentro do limite máximo de tempo.



4º. Estimulação elétrica

A estimulação elétrica das carcaças acelera a redução do pH que inibe a atividade microbiana. Este processo resulta em produto com melhor durabilidade, coloração e maciez.

1. Diminuição do pH
2. Aumenta a vida de prateleira (*shelf life*)
3. Maior maciez
4. Coloração superior

5º. Atendimento aos melhores protocolos de produção

Toda a produção de carne é feita segundo processos produtivos padronizados, de acordo com os protocolos de produção PPHO, POP e HACCP, garantindo produtos homogêneos e seguros.

1. Baixo nível de contaminação
2. Funcionários bem treinados
3. Processos padronizados
4. Produtos mais seguros

6º. Ampliar a maturação sanitária até 48 horas

A maturação de 24 horas necessária para toda carcaça (maturação sanitária) é elevada para 48 horas, o que favorece a obtenção de produtos com maior qualidade, maciez e cor, além de maior *shelf life*.

1. Carcaças adequadamente espaçadas
2. Ventilação adequada
3. Temperatura correta e controlada

7º. Desossa rápida e higiênica, seguida de embalagem perfeita

A desossa rápida, feita sob condições ideais de temperatura, por funcionários treinados e equipamentos perfeitamente higienizados, proporciona produtos com máxima uniformidade e qualidade.

1. Temperatura máxima da carne de 7°C
2. Temperatura máxima no ambiente de desossa de 10°C
3. Inspeção para corpos estranhos (detector de metais)
4. BPF - Boas Práticas de Fabricação

8º. Maturação comercial dos cortes

A maturação comercial dos cortes embalados a 0°C favorece processos enzimáticos naturais, que resultam em aumento da maciez e qualidade final do produto. O congelamento ultra rápido evita perda excessiva de líquido, garantindo melhor qualidade após o descongelamento.

1. Câmaras de maturação (resfriamento)
2. Paletização
3. Congelamento em túnel estático ou contínuo
4. Embalagens a vácuo



9º. Transporte e armazenamento dos produtos acabados

A perfeita integração entre os processos de programação de produção, armazenagem e distribuição, garante a manutenção da qualidade dos produtos entre as fábricas e os canais de comercialização.

1. Câmaras com temperaturas corretas e termoregistradores
2. Integração de processos - logística
3. Sala de carregamento climatizada
4. Motoristas treinados e integrados ao processo
5. Carregamento ágil

10º. Manutenção da cadeia de frio e qualidade das embalagens na distribuição

Controle das condições de recepção e armazenagem durante todo o período de pré-comercialização, garantindo a qualidade do produto até o cliente-final.

1. Controle do frio até a entrega final
2. Pontualidade na entrega
3. Integração com clientes e controle do frio
4. Rastreamento dos produtos

PARCERIA COM FORNECEDORES

O Marfrig mantém parceria com os melhores pecuaristas do Brasil. Nossos fornecedores estão entre os mais tecnificados do país, que, por participarem de vários programas de qualidade, contam com fazendas aptas a abastecer nossas fábricas com a melhor matéria-prima.

Para atender às novas exigências dos mais sofisticados consumidores, nossos fornecedores já contam com muitas fazendas certificadas para a produção Orgânica e EurepGap.

O Programa Marfrig de Qualidade avança muito além de nossas fábricas. Temos parceria com a UNESP para o desenvolvimento de um extenso programa de bem-estar animal em todo o manejo, pré-embarque, abate nas fazendas, transporte do gado e abate humanitário.

Acreditamos que somente com uma sólida rede de parceiros podemos viabilizar o desenvolvimento e a produção da melhor carne.

RASTREABILIDADE

Uma das exigências do Programa de Qualidade Marfrig é a certificação de origem dos animais. A rastreabilidade animal tem seu ponto de partida nas fazendas de origem, onde cada animal recebe uma etiqueta de identificação, que o acompanha até o abate no frigorífico. 100% dos animais abatidos na Marfrig são rastreados pelo SISBOV, Sistema de Identificação Bovina, oficializado pelo Ministério da Agricultura do Brasil. Os dados que são coletados do brinco na sala de abate são transferidos para uma etiqueta, que passa a acompanhar a carcaça dentro do frigorífico até a sala de pesagem e classificação.

Cada peça segue até a desossa final com a etiqueta e esses dados passam a constar das etiquetas internas e externas da embalagem, junto com as informações técnicas que acompanham a carne até o consumidor final.



EUREPGAP

EUREPGAP®

As novas normas de produção definidas pela *EUREP Organization* definem como produzir sem riscos para o ambiente, respeitando os animais e as pessoas. Estas normas foram definidas pelos melhores clientes europeus e são hoje uma exigência crescente em mercados importantes.

Hoje, para produzir um bom animal para o abate, precisamos garantir que nossos fornecedores produzam de acordo com os melhores padrões éticos, sociais, ambientais e técnicos. As fazendas que seguem os procedimentos *EUREPGAP* são mais limpas e seguras, produzindo animais de alta qualidade, sem qualquer possibilidade de agressão ao meio ambiente e total respeito aos animais e trabalhadores.

A Marfrig tem defendido e popularizado os conceitos de produção *EUREPGAP* entre seus fornecedores, promovendo ativamente a qualificação e certificação das fazendas e de toda a sua rede de transportes.

Com o objetivo de melhorar e padronizar substancialmente a qualidade dos produtos, a Marfrig implementa uma série de melhorias em seu sistema de maturação industrial. Atualmente, há dois processos distintos de maturação empregados nas unidades frigoríficas: o primeiro é chamado de maturação sanitária e o segundo denominado maturação comercial.

O processo de maturação sanitária ocorre após o abate e consiste em acondicionar as meias carcaças em amplas câmaras de resfriamento, climatizadas por um moderno sistema de produção de frio. As meias carcaças permanecem nas câmaras por um período mínimo de 24 horas, sob uma faixa de temperatura de 2,1º até 7,0ºC. O binômio tempo-temperatura é monitorado sistematicamente ao longo do processo por termógrafos estrategicamente posicionados.

O processo de maturação sanitária tem como finalidade atender uma exigência internacional, garantir a qualidade higiênico-sanitária e fornecer subsídios necessários para a perfeita transformação do músculo em carne, por meio de reações bioquímicas.

Ao longo do período de maturação, os auxiliares do controle de qualidade, em conjunto com o Serviço de Inspeção Federal - SIF são os responsáveis por monitorar, de forma rotineira, todas as etapas e garantir que eventuais desvios sejam prontamente corrigidos.

A maturação comercial ocorre depois dos cortes estarem desossados e devidamente embalados a vácuo. A carne é direcionada a modernas e amplas câmaras de estocagem, onde permanecem por um período de 14 a 21 dias, sob temperatura padrão de resfriamento, aproximadamente 0ºC. Durante a maturação ocorre naturalmente a degradação protéica, devido a atividade do sistema enzimático da própria carne.

O processo de maturação comercial tem como principais vantagens: a melhora considerável da maciez, da coloração e do sabor da carne. Outro benefício é a diminuição das diferenças de maciez dentro de um mesmo tipo de corte, confirmando a uniformidade dos produtos do Marfrig.



PRÊMIOS E RECONHECIMENTO

Prêmios no Brasil

Marfrig

Melhor Empresa de Abate de Animais do Brasil

A *Marfrig* foi escolhida a Melhor Empresa de Abate de Animais do Brasil. A escolha envolveu as 500 maiores empresas de agronegócios do país e baseou-se na avaliação de dados técnicos, financeiros e de produção, segundo a avaliação do corpo editorial da publicação da terceira edição do Anuário da *Sociedade Rural Brasileira*, do qual participam técnicos e produtores da Sociedade, membros da *Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)* e a *Serasa*.

Prêmios na Argentina

QuickFood

Prêmio Excelência Agropecuária: Melhor Indústria Agroalimentaria de 2007

Prêmio concedido pela quinta vez à nossa controlada *QuickFood* por *La Nación-Banco Galicia*, em sua edição V, em nov/07. *La Nación* é um dos principais jornais da Argentina e o mais antigo, com quase 140 anos de história. O *Banco Galicia* é o principal banco de capitais argentinos com existência também centenária. O prêmio de Excelência Agropecuária é dividido em 15 categorias distintas, sendo uma delas a de Melhor Indústria Agroalimentaria.

Prêmio Excelência Industrial de 2007

Prêmio concedido em sua primeira edição, em set/07, à nossa controlada *QuickFood* – pela excelência industrial de seu produto *PatyListo* (hambúrguer cozido e congelado) – pela *Chr Hansen*, centenária empresa dinamarquesa de ingredientes para a indústria de alimentos, com plantas em muitos países, inclusive na Argentina. O júri é formado por especialistas de empresas do *INTI - Instituto Nacional de Tecnología Industrial* (entidade estatal) e da *Câmara Argentina da Indústria de Chacinado* (grêmio das indústrias produtoras de frios, embutidos, etc.).

Prêmio Fortuna de Melhor Empresa de Alimentação de 2006

Prêmio concedido à nossa controlada *QuickFood* pela Revista Fortuna, uma das principais revistas de negócios da Argentina, com tiragem mensal, que premia o desempenho de balanço das empresas de cada setor. A revista é editada pelo grupo Perfil, importante grupo editorial argentino.

Prêmio Transparência RSC de 2007

Prêmio concedido à nossa controlada *QuickFood* pela *RSC*, destacada fundação que promove a responsabilidade social comunicativa (uma espécie de responsabilidade social empresarial orientada à comunicação) na Argentina. O prêmio foi concedido para o **Programa Atitudes** lançado pela *QuickFood* para promover a alimentação balanceada e uma vida mais ativa, tendo como público alvo os pré-adolescentes.

Estratégia e Competitividade

ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS

O objetivo da Marfrig é aumentar de forma equilibrada suas vendas e sua lucratividade, atuando no interesse de seus clientes nos mercados domésticos e de exportação e colocando em prática as seguintes principais estratégias:

- **Continuar a crescer nos mercados domésticos e de exportação, construindo e solidificando relacionamento com clientes.** A Companhia pretende continuar crescendo no mercado internacional de carne, ampliar sua atuação e desenvolver os mercados em que já atua, por meio do aumento de vendas de outras proteínas animais (suínos, aves e ovinos), especialmente na América do Sul, nos Estados Unidos e no Reino Unido, desenvolvendo novos produtos de alto valor agregado.
- **Ampliar a fabricação de produtos de alto valor agregado.** A Marfrig pretende ampliar sua oferta de produtos de carnes industrializadas e processadas de alto valor agregado (bovina, suína e de frango), por meio do aumento da produção de cortes porcionados, carne bovina cozida congelada, carnes enlatadas, carne bovina desidratada (*beef jerky*) e pratos prontos, além de incrementar suas vendas de couro (*wet blue*) e acabado). Cortes de alta qualidade e valorização de suas marcas permitem à Companhia obter margens de lucro maiores em vendas no varejo, enquanto que a carne industrializada possui um valor monetário médio por tonelada mais alto que a carne bovina *in natura* equivalente nos mesmos cortes nos mercados internacionais.
- **Expandir as atividades da divisão de Food Service.** Um dos focos principais da estratégia da Marfrig é a venda no varejo para restaurantes, redes hoteleiras, supermercados, cozinhas industriais, boutiques de carne e *fast food*. A Companhia busca continuamente aumentar o número de produtos que oferece no seu *food service*, a fim de atender seus clientes do ramo de serviços de alimentação com uma opção de fornecimento integrada, que lhes ofereça uma gama completa de produtos alimentícios para suas operações diárias.
- **Integrar os investimentos e aquisições realizados, e aumentar a utilização da capacidade produtiva, aproveitando oportunidades de mercado para consolidar sua presença.** Os mercados de produção de carne bovina sul americanos são fragmentados. A Marfrig acredita que o movimento de consolidação da indústria de carne bovina ainda poderá fornecer oportunidades de aquisições na América do Sul. Entretanto, a Companhia permanece com foco no aumento de sua produção aumentando a taxa de utilização de suas plantas já existentes, sem necessidade de fazer investimentos significativos em equipamentos. A Marfrig continuará avaliando oportunidades de adquirir novas plantas no Brasil e no exterior.



COMPETITIVIDADE

A perspectiva para um crescimento agressivo na Marfrig, tanto no mercado interno quanto no exterior, resulta dos seguintes pontos :

- **Sólida reputação e reconhecimento de marcas.** A Companhia é um dos maiores produtores e exportadores de carne bovina e seus subprodutos da América do Sul, com um portfólio de marcas reconhecidas no Brasil como símbolos de qualidade e consistência, tais como “Bassi”, “Montana” e “Palatare”, e a marca “GJ”, uma das principais marcas brasileiras de carne bovina para exportação; possui outras marcas famosas, incluindo a “Aberdeen Angus”, e “AB&P” na Argentina, e a “Tacuarembó”, “Hamby” e “Bernina” no Uruguai. A sólida reputação e o reconhecimento nacional e internacional de suas marcas lhe permite construir relacionamentos de longo prazo com seus clientes, com margens de lucro significativas na venda de seus produtos.
- **Base operacional diversificada e flexível.** A Companhia construiu durante estes anos uma base operacional diversificada, com 18 plantas de abate de bovinos (9 no Brasil, 5 na Argentina e 4 no Uruguai), 13 plantas de produtos industrializados e processados (6 no Brasil, 4 na Argentina, 2 no Uruguai e 1 no Chile) 3 unidades de abate de cordeiros (Chile e Uruguai), 4 unidades de abate de suínos (Brasil) e 3 tradings (Chile, Estados Unidos e Reino Unido), com capacidade de abate diário de 21.100 cabeças de bovinos, 6.400 cabeças de suínos, 450.000 (cabeças/ano) de ovinos e 569 ton/dia de produtos industrializados, o Grupo se solidifica como um dos maiores frigoríficos do Mundo. O Grupo conta ainda com uma central de distribuição em Santo André (SP) e um curtiúme na cidade de Promissão (SP), com capacidade de processamento de 1.500 couros ao dia, além de confinamentos de terminação na cidade de Guapiaçu e Pereira Barreto.
- **Diversificação de clientes e distribuição global.** A Companhia mantém uma base de clientes e canais de distribuição diversificados, o que lhe gera inúmeras oportunidades de crescimento e, ao mesmo tempo, atenua os riscos associados a mercados individuais. No Brasil, a Marfrig conta com uma plataforma de distribuição eficiente que lhe permite entregar seus produtos de carne bovina e *food service* para mais de 15.000 clientes em mais de 17.000 pontos de entrega, incluindo restaurantes, butiques de carnes e alguns dos maiores varejistas nacionais. Os produtos da Companhia são exportados para clientes em mais de 50 países.

- **Administração experiente e empreendedora.** A administração atual da Marfrig tem sido responsável pelo crescimento de suas vendas, pela otimização de suas operações, pela integração bem sucedida de suas recentes aquisições e pelo seu planejamento estratégico dos últimos anos.

- **Instalações modernas com capacidade de fabricar produtos de alto valor agregado.** As plantas da Marfrig foram todas adquiridas ou construídas nos últimos sete anos, projetadas para produzir uma ampla variedade de produtos de carne bovina, incluindo produtos de alto valor agregado, como cortes de carne bovina de alta qualidade e carne bovina cozida congelada. As modernas instalações da Companhia propiciam acesso a clientes, como redes mundiais de supermercados, que exigem os mais altos padrões de qualidade de seus fornecedores.

- **Escala operacional e baixos custos de produção** Brasil, Argentina e Uruguai, devido à grande disponibilidade de terras, os custos de criação de gado e produção nesses países são os menores do setor de carne bovina em todo o mundo, o que resulta em preços competitivos e maior volume de exportações. O porte atual da Companhia gera economias de escala e, paralelamente, garante sua capacidade de atingir os padrões de qualidade mais elevados exigidos pelos mercados.

2 ° ABERTURA

Desempenho operacional, desempenho econômico-financeiro, gestão de risco e mercado de ações

O superior desempenho econômico-financeiro da Marfrig é fruto de um cuidadoso planejamento estratégico orientado para o crescimento, tanto orgânico como por meio de aquisições bem selecionadas, assim como de uma atuação comercial bem estruturada, baseada em sua longa experiência, na criação de parcerias com seus clientes diretos e no total respeito ao consumidor final de seus produtos.



AMBIENTE MACROECONÔMICO

O crescimento da economia mundial em 2007 foi da ordem de 4,9%, menos do que os 5,1% alcançados em 2006, mas ainda suficientemente elevado para garantir um bom fluxo de comércio entre as nações.

A economia brasileira cresceu 5,4% em 2007. A taxa básica de juros (Selic) foi reduzida pelo Banco Central de 13,25% ao ano para 11,25% e houve aumento do emprego e da renda, com conseqüências positivas sobre o crescimento da massa salarial e da demanda interna. A inflação, medida pelo INPC do IBGE, foi de 5,16%, conforme a expectativa, enquanto a taxa de câmbio do Dólar em relação ao Real continuou em queda (-10,6%).

Na Argentina, a recuperação prosseguiu e o PIB cresceu de 8,7% em 2007, com inflação de 8,5%, acima da expectativa, mas condizente com o crescimento da economia. No Uruguai, verificou-se comportamento semelhante, com um crescimento de PIB da ordem de 10,5% e inflação de 8,4%. E no Chile, com a economia mais estabilizada, o PIB cresceu 8,7% com a inflação chegando a 7,8%, o triplo do ano anterior.

MERCADO DE CARNES E ALIMENTOS DERIVADOS

Brasil

Com o crescimento do emprego e da renda, em 2007, registrou-se uma evolução favorável do consumo interno de carne de boi, mesmo com o preço mais alto. O país possui um enorme mercado consumidor, que em 2007 absorveu aproximadamente 77% de sua produção de carne bovina. O consumo *per capita* tem crescido ano a ano e atualmente se situa em torno de 37 Kg/ano.

As exportações de carne bovina do Brasil cresceram 6% em 2007 e atingiram 1.615 mil toneladas, com receita de US\$ 4,4 bilhões, 12,8% acima da registrada em 2006. A Rússia continuou sendo o principal importador individual de carne bovina e sub-produtos do Brasil, com participação de 29% no volume exportado, seguida pela União Européia, com 18%.

Argentina

Houve um aumento de 9,9% no abate de bois naquele país, em 2007, mas o governo continuou limitando as exportações em 500 mil toneladas para garantir o abastecimento interno a preços estabilizados. O consumo interno foi recorde dos últimos 21 anos, tendo atingido 2.671 mil toneladas (8% a mais do que as 2.471 mil toneladas de 2006). A Argentina tem um dos maiores índices de consumo anual *per capita* de carne bovina do mundo, com 67,8 kg/ano, e em 2007 consumiu internamente 83,2% da sua produção de carne.

As exportações de carne bovina do país cresceram 1,7% em 2007, totalizando 475 mil toneladas, com receita de US\$ 1,4 bilhão, uma alta de 10,4% em relação a 2006 quando exportou 467 mil toneladas com receita de US\$ 1,3 bilhão.

Uruguai

Em 2007, houve redução de 12% da oferta de carne para o mercado interno. Apesar disso, o consumo *per capita* apresentou um pequeno aumento e situou-se em 53 Kg/ano.

Após grande crescimento das exportações de carne bovina, nos últimos cinco anos, o volume caiu 18,9%, em 2007, para 275 mil toneladas. A receita foi de US\$ 851 milhões, 13,9% menor do que em 2006. Deve-se fazer a ressalva de que em 2006 houve uma exportação atípica para a Rússia, que distorceu a base de comparação.

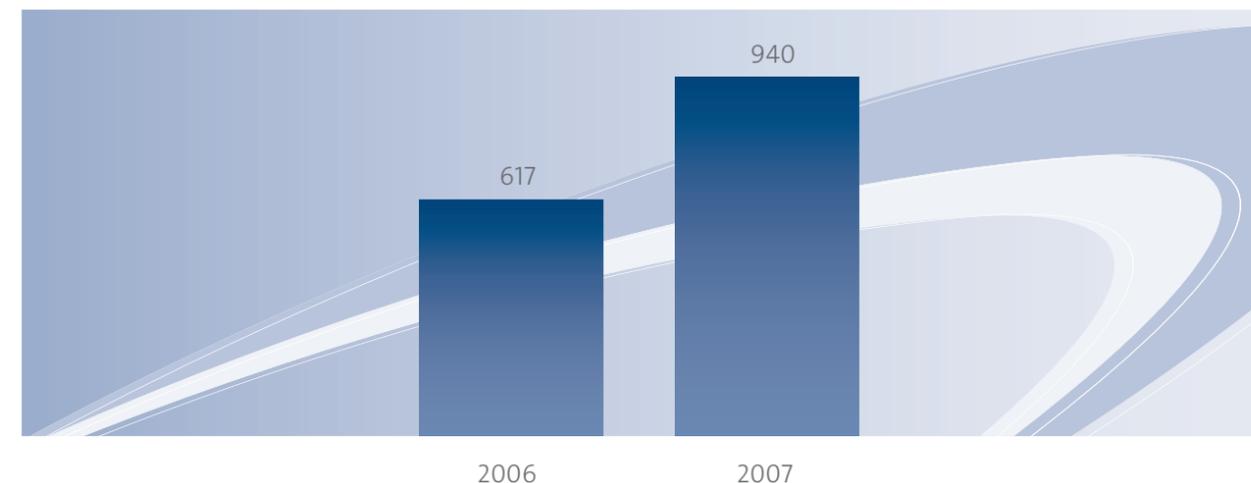
ANÁLISE OPERACIONAL

Produção e Vendas Físicas

A Marfrig abateu 2.459.384 cabeças de gado, em 2007, um aumento de 56% em relação aos 1.580.727 abates em 2006. Além disso, realizamos o abate de 177.047 suínos e 55.956 ovinos no 4º trimestre de 2007. A taxa média de utilização da capacidade das plantas de abate de bovinos foi de 61% ao longo de 2007, uma taxa reduzida em razão da realização de obras de expansão em cinco de nossas unidades e, também, devido ao período de entressafra.

As vendas físicas alcançaram 940 mil toneladas e superaram em 52% as de 2006 (617 mil toneladas). As aquisições e expansões de capacidade contribuíram para esse crescimento, que ocorreu ao longo de todo ano.

Evolução do volume de vendas



O quadro seguinte mostra a composição das vendas físicas e o crescimento registrado em 2007, por divisão, linha de produto e país.

POR DIVISÃO	toneladas	2006 %	toneladas	2007 %	%A
Bovinos - Brasil	528.513	85,6%	624.773	66,5%	18,2%
Varejo (food service) - Brasil	56.601	9,2%	59.797	6,4%	5,6%
Suínos e industrializados - Brasil	-	-	17.964	1,9%	-
Argentina	10.168	1,6%	95.046	10,1%	834,8%
Uruguai	16.835	2,7%	122.069	13,0%	625,1%
Tradings/outras unidades no exterior	5.287	0,9%	20.514	2,2%	288,0%

POR LINHAS DE PRODUTOS	toneladas	2006 %	toneladas	2007 %	%A
Carne in natura	354.778	57,5%	537.796	57,2%	51,6%
Processados e industrializados	13.640	2,2%	53.959	5,7%	295,6%
Outros	248.986	40,3%	348.408	37,1%	39,9%

POR MERCADO	toneladas	2006 %	toneladas	2007 %	%A
Brasil	419.046	67,9%	460.562	49,0%	9,9%
Argentina	7.248	1,2%	73.716	7,8%	917,1%
Uruguai	6.889	1,1%	62.678	6,7%	809,8%
Outros	2.677	0,4%	11.893	1,3%	344,3%
Total mercado interno	435.860	70,6%	608.849	64,8%	39,7%
Brasil	166.068	26,9%	241.972	25,7%	45,7%
Argentina	2.920	0,5%	21.330	2,3%	630,5%
Uruguai	9.946	1,6%	59.391	6,3%	497,1%
Outros	2.610	0,4%	8.621	0,9%	230,3%
Total mercado externo	181.544	29,4%	331.314	35,2%	82,5%
Total quantidade vendida	617.404	100%	940.163	100%	56,7%

Vendas em Valor

A receita líquida consolidada da Marfrig atingiu R\$ 3.340 milhões, em 2007, com crescimento de 56,8%. O quadro seguinte mostra sua composição.

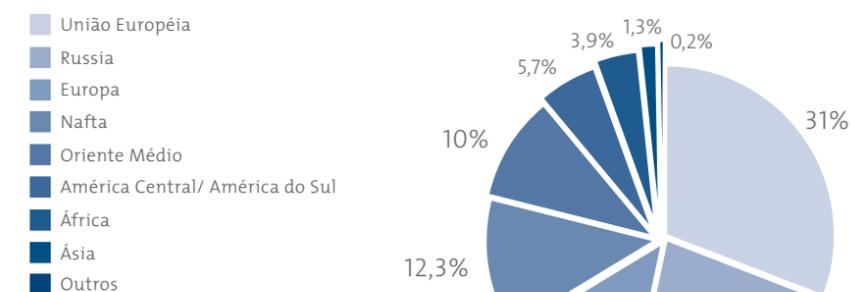
Composição e Evolução da Receita de Vendas					
DISCRIMINAÇÃO	R\$ milhões	2006 %	R\$ milhões	2007 %	%A
Por divisão					
Bovinos - brasil	1.724	81%	1.926	58%	11,7%
Varejo (<i>food service</i>) - brasil	273	13%	331	10%	21,2%
Suínos e industrializados - brasil	-	-	61	2%	-
Argentina	39	2%	346	10%	787,2%
Uruguai	65	3%	483	14%	643,1%
Tradings/outras unidades no exterior	30	1%	193	6%	543,3%
Total quantidade vendida	2.131	100%	3.340	100%	56,7%
Por linha de produtos					
Carne <i>in natura</i>	1.798	84%	2.613	78%	45,3%
Processados e industrializados	176	8%	409	12%	132,4%
Outros	157	7%	318	10%	102,5%
Total quantidade vendida	2.131	100%	3.340	100%	56,7%
Por país					
Brasil	958	45%	1.080	32%	12,7%
Argentina	11	1%	179	5%	1527,3%
Uruguai	15	1%	121	4%	706,7%
Outros	15	1%	106	3%	606,7%
Total mercado interno	999	47%	1.486	44%	48,7%
Brasil	1.039	49%	1.238	37%	19,2%
Argentina	29	1%	167	5%	475,9%
Uruguai	49	2%	362	11%	638,8%
Outros	15	1%	87	3%	480,0%
Total mercado externo	1.132	53%	1.854	56%	63,8%
Total quantidade vendida	2.131	100%	3.340	100%	56,7%

Exportações

As vendas líquidas destinadas ao mercado externo cresceram 60% e representaram 53,1% das vendas líquidas totais da Companhia, alcançando um valor de R\$ 1.808 milhões, em 2007, contra R\$ 1.132 milhões, em 2006.

Em relação ao destino das exportações, o conjunto de países europeus formado pela União Européia e outros países próximos, não incluindo Rússia, continuou sendo a principal região importadora de produtos do Grupo Marfrig, com 44,1% de participação, seguida pela Rússia, que representou sozinha 22,5% das vendas ao mercado externo do Grupo.

% Exportações por Região / País



Arrojo comercial, qualidade de produto e agilidade operacional são os principais diferenciais da Marfrig no mercado internacional. Pelo seu alto padrão técnico e de qualidade, a Marfrig posiciona-se hoje entre os melhores produtores de carnes do mundo, tanto pela qualidade impecável, quanto pela pontualidade na entrega e pelo custo competitivo. Exportamos carnes para os principais mercados consumidores mundiais da Europa, Ásia, África, Oriente Médio, América do Sul e temos projetos de operação comercial com outros países.

RESULTADOS

Receita Operacional Líquida

A receita líquida cresceu 56,7% (aumento superior ao *guidance* de 50,0%) e atingiu R\$ 3.340 milhões, em 2007, que se comparam aos R\$ 2.131 milhões obtidos em 2006.

Esse resultado foi devido à ampliação da capacidade de abate e à adição de produtos processados e industrializados, de maior valor agregado, na Argentina, no Brasil e no Uruguai e ao expressivo incremento de vendas no mercado doméstico (especialmente *food service*).

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos (CPV) aumentou 56,3%, passando de R\$ 1.710 milhões em 2006 para R\$ 2.673 milhões em 2007, em razão do incremento de receita no período. O principal componente do CPV é a matéria-prima, cujo aumento foi compensado pelo repasse de preços para o consumidor, uma vez que o mercado esteve aquecido, e também por medidas operacionais adotadas pela empresa para reduzir o aumento de custo do boi provocado pela sazonalidade, como a programação de atendimento a pedidos de exportação por diferentes unidades, regiões e países.

Margem Bruta e Lucro Bruto

O lucro bruto atingiu R\$ 667 milhões, com aumento de 58,7% em relação a 2006, quando alcançou R\$ 420 milhões. Esse comportamento é explicado pelo aumento de vendas, pelo aumento da proporção de produtos de maior valor agregado no mix de vendas e pela variação dos custos da matéria-prima no período. A margem bruta registrou aumento de 30 pontos-base em relação a 2006, passando para 20,0% contra 19,7%.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A)

Estas despesas operacionais atingiram R\$ 323 milhões, com aumento de 68,3% em relação aos R\$ 192 milhões de 2006, refletindo em grande parte a adição das novas empresas adquiridas no ano, motivo também de seu comportamento não uniforme, ao longo do ano, em relação à receita de vendas.

EBITDA

O EBITDA (*lucro operacional antes das despesas financeiras, impostos e depreciação*) alcançou R\$ 380 milhões, em 2007, o que representa um crescimento de 53,5% em relação a 2006, quando registrou um EBITDA de R\$ 248 milhões. A margem EBITDA em 2007 foi de 11,4%, ou seja, houve uma pequena redução de 20 pontos-base em relação aos 11,6% de 2006.

Resultado Financeiro Consolidado

Em 2007, o resultado financeiro (receitas financeiras - despesas financeiras) apresentado pela Marfrig foi negativo no valor R\$ 257 milhões, 58,9% superior ao resultado, também negativo, de R\$ 161 milhões, apresentado em 2006. Sua relação com a receita líquida manteve-se praticamente estável, passando de -7,6% para -7,7% (10 pontos-base).

Lucro Líquido e Margem Líquida

Em 2007, a Marfrig apurou um lucro líquido de R\$ 85 milhões, com crescimento de 32,1% sobre os R\$ 64 milhões apurados em 2006. A margem líquida em 2007 apresentou uma queda de 50 pontos-base em comparação à de 2006, situando-se em 2,5% contra 3,0% do ano anterior.

ESTRUTURA PATRIMONIAL E ENDIVIDAMENTO

Endividamento Consolidado

A dívida financeira consolidada da Companhia, ao final de 2007, era de R\$ 2.074 milhões, composta por R\$ 428 milhões em dívidas de curto prazo (21% do total) e R\$ 1.646 milhões em dívidas de longo prazo (79 % do total). Na Controladora (vide Nota Explicativa XX), o endividamento financeiro total é de R\$ 1.757,2 milhões, onde 14,0% (R\$ 246,5 milhões) representam o endividamento de Curto Prazo e os restantes 86,0% o endividamento de Longo Prazo (R\$ 1.510,7 milhões).

As aquisições feitas no ano aumentaram a participação da dívida de curto prazo no consolidado da Companhia para 21%. A Marfrig está tomando medidas para alongar os prazos de financiamento de capital de giro das empresas na Argentina e no Uruguai, a fim de restabelecer sua política de endividamento de 15% no curto prazo e 85% no longo.

Os vencimentos da dívida estão distribuídos da seguinte forma:

Vencimentos da Dívida		
Ano	R\$ milhões	%
2008	428,1	21%
2009	151,2	7%
2010	226,9	11%
2011	181,6	9%
2012	212,2	10%
2013	79,0	4%
2014	77,4	4%
2015	77,4	4%
2016	640,2	31%
Total	2.074,0	100%

A dívida líquida (deduzindo-se as disponibilidades de caixa) ao final de 2007 era de R\$ 1.024 milhões, 35,6% maior que a de R\$ 755 milhões registrada ao final de 2006.

A Marfrig tem como política de atuação e controle a contratação de operações financeiras com *hedge* para proteção de sua exposição à variação cambial, em adição ao *hedge* natural proveniente de suas operações de comércio exterior. Os contratos de *swaps* estão devidamente contabilizados e possuem os seguintes vencimentos:

Vencimentos de contratos swaps - R\$ milhões		
Ano	2006	2007
de 91 a 180 dias	38,6	15,8
de 181 a 360 dias	38,6	15,8
acima de 360 dias	323,7	252,2
Total	400,9	283,8

INVESTIMENTOS

Em 2007 a Marfrig investiu R\$ 1.129 milhões, sendo R\$ 563 milhões em aquisições de empresas no Brasil e no exterior e R\$ 566 milhões na construção, manutenção, modernização e/ou expansão de suas plantas.

EVENTOS SUBSEQÜENTES AO ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Em 21 de Janeiro de 2008 a Marfrig anunciou suas expectativas (“Guidance”) para o ano de 2008 onde foram apresentados os seguintes números:

GUIDANCE 2008		2008
Receita Líquida		entre R\$ 6,0 - 6,5 bilhões
Ebitida ⁽¹⁾		entre R\$ 600 - 715 milhões
Margem Ebitida		entre 10 e 11%
Capex ⁽²⁾		R\$250 milhões

(1) Lucro antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização

(2) Não inclui aquisições

Em 27 de dezembro de 2007 a Marfrig adquiriu, através de sua subsidiária integral *Argentine Breeders & Packers S.A.* (AB&P), 100% das ações da *Mirab S.A.*, localizada em Buenos Aires na Argentina, pelo equivalente a USD 36.000.000 (trinta e seis milhões de dólares norte-americanos). A *Mirab* é o fabricante líder na Argentina de *meat snacks* e ainda controla 100% a *Mirab USA, Inc.*, localizada no Estado de Michigan nos Estados Unidos. A *Mirab USA* é o maior processador e distribuidor de marca própria de *beef jerky*.

Em 22 de Fevereiro de 2008 o investidor *Genesis Investment Management, LLC* e os fundos sob sua gestão atingiram a participação acionária de 5,03% no capital acionário da Marfrig, detendo 10.245.200 do total de 203.948.954 ações ordinárias que compõem o capital social da Companhia.

Em 25 de Fevereiro de 2008 a Marfrig firmou compromisso de compra e venda para aquisição, através de sua subsidiária Frigorífico Mabella Ltda, de 100% das ações de controle da *Carroll's Food do Brasil S.A.* pelo equivalente a R\$ 42.262.000 (quarenta e dois milhões, duzentos e sessenta e dois mil reais). A *Carroll's* atua na criação e comercialização de suínos de alta qualidade, além de possuir uma das maiores fábricas de ração do Estado de Mato Grosso. Na mesma data a Companhia arrendou, através de sua subsidiária Frigorífico Mabella Ltda, uma unidade frigorífica de suínos na cidade de Itararé (SP), com capacidade de abates de 1.000 cabeças/dia.

Em 6 de Março de 2008, a Marfrig firmou Protocolo de Intenções visando do controle da *DaGranja Agroindustrial Ltda* ("DaGranja"), pelo equivalente a USD 58.000.000 (cinquenta e oito milhões de dólares norte-americanos), e celebrou Contrato de Compra e Venda relativo a toda a operação no segmento de avicultura da *Moinhos Cruzeiro do Sul S.A.*, que inclui dentre outros ativos, 100% das quotas da *Penapaulo Alimentos Ltda* ("Penapaulo"), a marca *Pena Branca* e todas as atividades e produtos relacionados a essa marca. O valor da compra é equivalente a USD 53.000.000 (cinquenta e três milhões de dólares norte-americanos)

Em 12 de Março de 2008, a Marfrig firmou um compromisso de compra e venda para aquisição através de sua subsidiária integral, *Weston Importers Limited* ("Weston"), *Northampton, Northamptonshire*, Reino Unido, de 100% das ações do grupo de controle da **C.D.B. Meats Limited ("CDB")**, *Dartford, Kent*, Reino Unido pelo valor de US\$ 12,0 (doze milhões de dólares americanos) a ser ajustado quando da assinatura final do contrato.

PERSPECTIVAS

O ano de 2008 iniciou-se com novas aquisições feitas pela Marfrig na área de industrializados de suínos e frango (*Mabella*, *ex-Carroll's*, *DaGranja* e *Pena Paulo*) além de *CDB* no *Inglaterra*, dando seqüência à nossa estratégia já divulgada. Em 2007, com as compras de *Pampeano*, *KiloCerto*, *QuickFood* e *Mirab* (2008), a Marfrig entrou pesado na área de industrializados. As aquisições foram todas voltadas para verticalizar a produção e aumentar a participação de produtos com maior valor agregado no *mix* de vendas. Há muita sinergia na organização da produção a ser explorada, com os produtos industrializados e processados funcionando como um regulador do mercado da Marfrig.

Em 2008, os investimentos no Brasil serão para reduzir custos e aumentar eficiência. Na Argentina serão para aumentar a capacidade de produção. Há ainda um grande trabalho a ser feito para realizar as sinergias previstas nas aquisições.

Em 2008, consideramos que a capacidade de abate se manterá, com crescente utilização das plantas e com a demanda interna permanecendo forte. A União Européia permanece neste início de 2008 com importações de carnes restritas a partir do Brasil, mas a exportação segue via Argentina e Uruguai, habilitados a exportar para a região.

O mercado mundial de carnes está bastante aquecido, pois falta carne no mundo e a demanda aumenta mais do que a oferta. A grande expectativa dos exportadores mundiais é a entrada da China como compradora no mercado. A Marfrig, por sua vez, enxerga a China como um grande mercado para seus produtos a ser ainda explorado.

A Marfrig vê o seu cliente como um parceiro comercial importante e estratégico. Sempre oferece solução personalizada, procurando atender as necessidades específicas deste. Cumpre todos os acordos e realiza as entregas nas datas combinadas, além de garantir o fornecimento e o acesso a produtos de qualidade. Por isso, desenvolveu uma comunicação fluente e constante com seus clientes e este relacionamento é visto pela empresa como um ativo intangível importante.

Advertência - As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas dos negócios, resultados operacionais, resultados financeiros e crescimento da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S/A. são meramente projeções e, como tais, estão baseadas exclusivamente nas expectativas da Diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, são sujeitas a mudança sem aviso prévio.

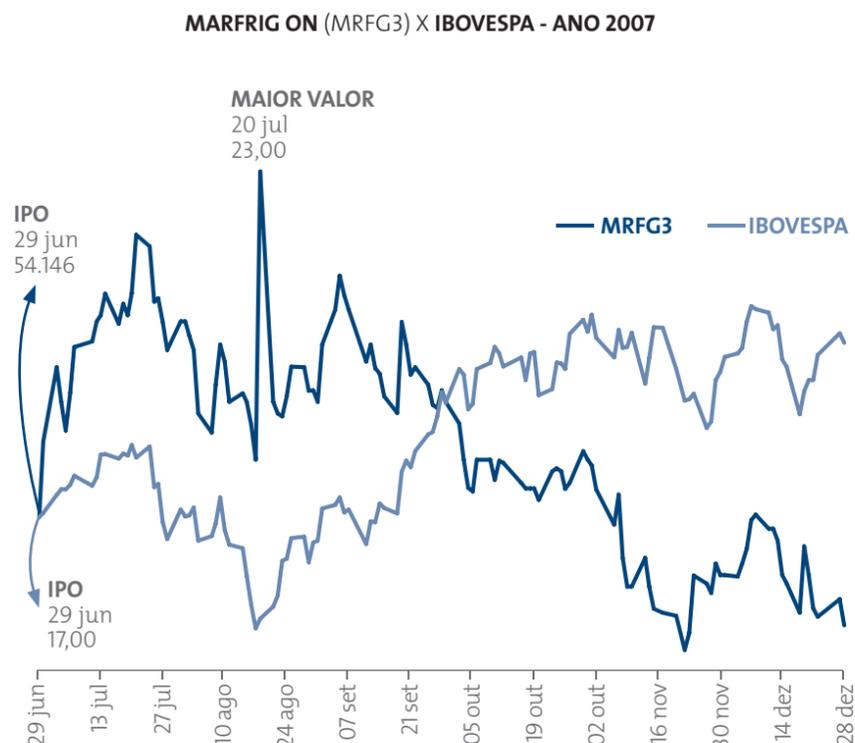
Os negócios da Marfrig podem ser afetados por riscos conhecidos e controlados pela companhia e por outros fora de seu controle. O principal risco que as empresas do setor correm é desta segunda ordem: o risco sanitário, representado por doenças e epidemias a que estão sujeitos os rebanhos bovinos, durante todo o seu ciclo de produção. E é sobre este que vamos falar, porque os riscos relacionados a fatores econômicos, comerciais, financeiros, regulatórios e trabalhistas, são mitigados por meio de gestão, acompanhamento e uso de instrumental já consagrado e utilizado por todas as grandes empresas do mercado.

O risco de controle sanitário dos rebanhos bovinos (febre aftosa e outras eventuais doenças) está fora do controle da indústria, mas afeta pouco a Marfrig devido à sua grande diversificação regional e verticalização da produção, como aconteceu em 2007, quando nossa companhia aumentou sua participação em relação aos concorrentes, utilizando suas estruturas na Argentina e no Uruguai.

A Marfrig possui flexibilidade e capacidade de se ajustar, alterando o *mix* de produção de cada região (entre *in natura*, processados e industrializados). Tem a vantagem de estar presente de forma agressiva em outros mercados, como Argentina, Uruguai e Chile. E no Brasil sua base industrial está estrategicamente bem distribuída em termos regionais. Não há dependência de uma ou outra região. Essa vantagem se traduz em conseguir atender seus clientes, fornecendo produtos quando outros ficam impossibilitados. Isso leva ao aumento da fidelidade dos clientes existentes e à conquista de novos clientes. Esse é o maior *hedge* da Marfrig e a melhor maneira de mitigar esse tipo de risco, supostamente incontornável pela companhia.

O embargo europeu não é positivo, mas atrapalha menos a Marfrig do que seus concorrentes locais. Por outro lado, todas as vezes em que ocorreu um fechamento de mercado como o do europeu agora, o Brasil (não só a Marfrig) conquistou novos mercados. Países emergentes, com o aumento de renda, têm crescido bastante seu consumo de carne e derivados. A demanda global é grande e crescente. E ainda há o mercado chinês, que nem sequer começou a ser desnatado.

A Marfrig encerrou 2007 com capital social constituído por 203.948.954 ações ordinárias. Em 28/06/07, iniciou a negociação de suas ações ordinárias no Novo Mercado da Bovespa, sob código MRFG3. Essas ações participam das carteiras teóricas do IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada e do ITAG – Índice de Ações com Tag Along. Na oferta pública primária e secundária, foram distribuídas ao público um total de 60.030.000 ações ao preço unitário de R\$ 17,00, totalizando um volume de R\$ 1,02 bilhão.



As ações da Marfrig estiveram presentes em 100% dos pregões e registraram evolução de -9,2% em 2007, considerando-se os ajustes por proventos. No mesmo período, o Ibovespa evoluiu 17,9%. Entre 28/6/07 e 28/12/07, 18.679 negócios com ações da Companhia movimentaram 51,5 milhões de ações e geraram um volume financeiro de R\$ 918,7 milhões, com média diária de R\$ 7,5 milhões.

No encerramento do ano, os papéis estavam cotados a R\$ 15,25, o que equivale ao valor de mercado de R\$ 3,1 bilhões para a Marfrig.

Em 18/7/07 foi contratada a *Hedging Griffio Corretora de Títulos e Valores Mobiliários* como agente formador de mercado, com o objetivo de promover melhor ambiente para a negociação das ações e garantir níveis mínimos de liquidez.

Em 28/12/07, a Companhia distribuiu juros sobre capital próprio no montante de R\$ 37,6 milhões, equivalente a R\$ 0,184359857 por ação.

Histórico de Pagamento de Dividendos - R\$ milhões				
	2004	2005	2006	2007
Juros sobre o capital próprio	2,2	5,0	14,3	41,2
Saldo dos dividendos	-	-	-	-
Sub-total	2,2	5,0	14,3	41,2
IRRF dos juros sobre o capital próprio	0,3	0,7	2,2	x,x
Total	1,9	4,2	12,2	xx,x

3^o ABERTURA

Governança corporativa, meio ambiente, glossário, informações corporativas, créditos e demonstrações financeiras

Crescendo com consciência, a Marfrig mantém constante preocupação com os impactos sociais de suas atividades e procura sempre aperfeiçoar mecanismos que tornem seus negócios um diferencial positivo para o ser humano em geral, para o meio ambiente e para seus acionistas.

PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DO NOVO MERCADO

Como empresa participante do Novo Mercado, o de mais alto grau de governança corporativa, a Marfrig, além de cumprir a legislação em vigor, atende às seguintes exigências:

- todas as suas ações têm direito de voto;
- os Estatutos Sociais prevêm *tag along* de 100% em caso de alienação do controle;
- enquadramento quanto à exigência de *free float* de 25% do total de ações emitidas;
- os Estatutos Sociais prevêm procedimentos para obter dispersão acionária;
- cumprimento de padrões mínimos de divulgação trimestral de informações;
- adoção de políticas rígidas de divulgação de negociações de ações de sua emissão realizadas por controladores, conselheiros e diretores;
- submissão à Bovespa de qualquer acordo de acionistas ou programa de opção de compra;
- divulgação de calendário de eventos societários;
- limitação a um ano do mandato dos membros do Conselho de Administração, composto de no mínimo cinco membros;
- elaboração, a partir do segundo exercício social encerrado após a admissão no Novo Mercado, de demonstrações financeiras anuais completas, inclusive demonstração de fluxo de caixa, em idioma inglês, de acordo com as normas contábeis internacionais, tais como *U.S. GAAP* ou *IFRS*;
- adoção exclusiva das normas do regulamento de arbitragem da Bovespa, para resolver controvérsias relacionadas ao regulamento de listagem;
- realização de reunião pública com analistas e investidores, pelo menos uma vez ao ano, para divulgar informações sobre a situação econômico-financeira e perspectivas; e
- em caso de saída do Novo Mercado, o acionista controlador obriga-se a fazer oferta pública de aquisição das ações em circulação, pelo valor econômico apurado mediante laudo de avaliação elaborado por empresa especializada e independente.

NOSSO DESEMPENHO EM 2007

Como companhia aberta listada no Novo Mercado da Bovespa, os princípios de governança corporativa da Marfrig baseiam-se nas melhores práticas em relação à transparência, prestação de contas e equidade no tratamento dispensado a todos seus acionistas.

Seu capital é composto apenas por ações ordinárias, todas com iguais direitos em relação a alienação do controle acionário da empresa (*tag along* de 100%).

Inspirado em valores éticos que estão além do cumprimento da legislação em vigor, o **Código de Ética** da Marfrig formaliza sua relação com clientes, consumidores, empregados, acionistas, fornecedores, poder público e comunidades.

Além de fornecer produtos e serviços de elevada qualidade, a Marfrig tem como propósito ser uma **empresa cidadã**, com práticas de gestão que a coloquem na vanguarda dentre as empresas que mantêm a excelência nas relações, tanto no âmbito nacional quanto no internacional.

CONSELHO, COMITÊS E DIRETORIA

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Marfrig possui no mínimo cinco e no máximo nove membros. Os conselheiros têm mandato unificado de dois exercícios anuais. De acordo com o regulamento do Novo Mercado da Bovespa, no mínimo 20% dos membros do Conselho de Administração devem ser independentes. Atualmente, o Conselho de Administração da Marfrig possui seis membros.

Membros do Conselho de Administração	Cargo	Eleição	Fim do mandato
Marcos Antonio Molina dos Santos	Presidente	26/03/2007	Ago de 2009
Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos	Conselheiro	26/03/2007	Ago de 2009
Rodrigo Marçal Filho	Conselheiro	26/03/2007	Ago de 2009
Marcelo Correa	Conselheiro Independente	07/05/2007	Ago de 2009
Carlos Geraldo Langoni	Conselheiro Independente	07/05/2007	Ago de 2009
Antonio Maciel Neto	Conselheiro Independente	20/05/2007	Ago de 2009

Comitês de apoio

Em 2007, foram criados três comitês internos de apoio ao Conselho de Administração: (1º.) o Comitê de Auditoria, coordenado pelo conselheiro Marcelo Maia de Azevedo Correa; (2º.) o Comitê Financeiro, coordenado pelo conselheiro Carlos Geraldo Langoni; e (3º.) o Comitê de Remuneração, Recursos Humanos e Governança Corporativa, sob coordenação do conselheiro Antonio Maciel Neto. Os comitês se reúnem mensalmente.

Diretoria executiva

A Diretoria da Marfrig é composta de no mínimo dois e no máximo sete membros. Atualmente, é formada por quatro membros, com mandato de três anos, sendo permitida a reeleição.

Diretores	Cargo	Eleição	Mandato
Marcos Antonio Molina dos Santos	Diretor Presidente	26/03/2007	26/03/2010
James Cruden	Diretor Operacional	23/03/2007	23/03/2010
Ricardo Florence dos Santos	Diretor de Relações com Investidores	07/05/2007	07/05/2010
Alexandre José Mazzuco	Diretor Administrativo e Financeiro	01/02/2008	01/02/2010

Currículos dos diretores

Marcos Antonio Molina dos Santos – Diretor Presidente.

É também Presidente do Conselho de Administração. Acumula longa experiência no setor em que a Marfrig atua, tendo iniciado sua atividade profissional aos 16 anos de idade, quando abriu seu primeiro negócio. Desde a constituição da companhia, o Sr. Marcos Molina atuou como seu diretor presidente.

James Cruden - Diretor Operacional

Trabalha na indústria de carne bovina desde 1970. Iniciou sua carreira na *Angliss Co.* da Austrália (1970 a 1973), empresa do tradicional grupo britânico *Vestey*. Em 1974, mudou-se para o Brasil para trabalhar na *Anglo Alimentos S.A.*, frigorífico pertencente ao *Grupo Vestey*, tendo atuado nesta companhia até 1979. De 1980 a 1982, trabalhou como gerente geral do *Grupo Vestey* na Holanda. A partir de 1982, o Sr. Cruden foi transferido para a filial brasileira do *Grupo Vestey*, tendo sido, até 1986, sucessivamente, vice-presidente, diretor comercial e diretor superintendente. De 1986 até 1989, ocupou diversas posições no *Frigorífico Bordon*. Entre 1989 e 1992, foi diretor presidente da *Pampeano*. De 1993 a 1996, foi diretor da *Anglo Alimentos*. Entre 1996 até 1998, o Sr. Cruden gerenciou o seu próprio negócio de criação de gado. Em 1998, retornou ao *Anglo Alimentos S.A.* e em 2000 tornou-se presidente da *BF Produtos Alimentícios Ltda.*, uma das maiores empresas de carne bovina brasileira para a produção de carne bovina cozida processada. Permaneceu neste cargo até 2004, quando ingressou na Marfrig como diretor de operações, tendo responsabilidade por seus processos industriais e atividades de atacado e exportação.

Ricardo Florence dos Santos
- Diretor de Relações com Investidores

Atuou no *Grupo Pão de Açúcar* por 16 anos (desde 1984) como Diretor de Planejamento Financeiro e Diretor Estatutário de Relações com Investidores. Trabalhou por dois anos (entre 2000 e 2001) no *UOL Inc. (Grupo Folha de São Paulo)* no cargo de Diretor Estatutário de Relações com Investidores. Foi Diretor Adjunto de RI da *Brasil Telecom* (2006 a 2007). Participou dos Conselhos de Administração do *Grupo Pão de Açúcar* (1995 a 1999), *UOL – Grupo Folha* (2001) e *IBRI – Instituto Brasileiro de Relações com Investidores* (1998 a 2001); e do *Conselho Consultivo da Dentalcorp S.A.* (2002 a 2006). Atualmente é membro do *Conselho Fiscal do IBRI – Instituto Brasileiro de Relações com Investidores*. É graduado em engenharia química pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo em 1980 e em administração de empresas pelo Mackenzie em 1983. Possui pós-graduação pelo Mackenzie (1983) e MBA pelo IBMEC São Paulo (2003).

Alexandre José Mazzuco - Diretor Administrativo e Financeiro.

Trabalha na área de finanças desde 1985, tendo acumulado experiência em controladoria e relações com o mercado em empresas que experimentaram grandes “turnarounds” (recuperações), incluindo reestruturação operacional e modificações na estrutura de capital. Iniciou sua carreira na *Companhia Paulista de Fertilizantes* em 1985, onde trabalhou por 12 anos. Após esse período, trabalhou como controlador para a *Fábrica Nacional de Vidros de Segurança Ltda. - FANAVID*, entre 1999 e 2002. Liderou as negociações para aquisição de participação na *FANAVID* pelo *Grupo Asahi Glass* (um dos maiores grupos do mundo deste setor). Também liderou o processo de certificação ISO 9000 e a implantação do software ERP desta Companhia. Ingressou na Marfrig em 2002. É graduado em finanças e controladoria pela IMES – Instituto Municipal de Ensino Superior em 1996, e em administração de empresas pela IMES – Instituto Municipal de Ensino Superior em 1992. Possui MBA em gestão corporativa pela Fundação Getulio Vargas (2004).



Meio Ambiente

Em 2007, a Marfrig investiu em novas tecnologias de melhoria ambiental, destacando-se os projetos de biodigestores, produção de biogás e usina de reciclagem de plásticos, que retira todas as impurezas e retorna o material ao seu estado reciclável. Além disso, a empresa implantou sistemas de tratamento de efluentes, via biodigestores, nas unidades de Bataguassu, Porto Murinho, Promissão I e Promissão II.

A Marfrig possui projetos de geração de crédito de carbono, decorrentes de:

- (1) geração de energia elétrica com utilização de biomassa constituída por bagaço da cana de açúcar;
- (2) substituição de combustível fóssil por sebo nas caldeiras de suas plantas; e
- (3) tratamento de efluentes em reatores anaeróbicos (biodigestores) com captura e queima do gás metano. Todos estes projetos estão em fase de desenvolvimento e pesquisa e os recursos arrecadados serão reinvestidos no meio ambiente.

A Marfrig também iniciou, em 2007, o projeto de neutralização de emissões nas unidades de Promissão I e II. O objetivo é a quantificar as emissões de gases de efeito estufa (GEEs) e compensá-las por meio da captação de CO₂ atmosférico por plantio de árvores nativas em áreas degradadas. O projeto é em parceria com a *Key Associados* e a *SOS Mata Atlântica*.



RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Marfrig tem plena consciência de seu papel no desenvolvimento social do País. Por isso, contribui com recursos financeiros e capital humano para hospitais, entidades beneficentes e projetos sociais.

Uma parte da produção da Marfrig é destinada a comunidades carentes, algumas localizadas em regiões onde suas unidades estão instaladas. Esses investimentos sociais têm crescido a cada ano, atendendo a um número maior de pessoas e diminuindo as distâncias sociais entre elas.



Consciente do seu papel na evolução social do País, já antes de 2007 a Marfrig desenvolvia ações sociais em todas as regiões em que atuava. Em 2007, com a abertura de capital, as aquisições e os investimentos orgânicos e com sua maior presença regional, a Marfrig atingiu um novo patamar, cresceu em porte e teve aumentada a dimensão de sua responsabilidade para com todos os públicos envolvidos ou afetados por seus negócios.

As preocupações com os impactos de nossas atividades nas comunidades situadas nos entornos das unidades de produção, com a saúde e segurança dos trabalhadores, com a educação e o treinamento dos funcionários, com os padrões de conduta nos negócios, com o comprometimento de nossos fornecedores e parceiros, com a satisfação dos clientes, com o retorno dos acionistas e investidores, com a transparência de negócios e com a colocação da ética acima de tudo, tudo isso multiplicado pelo crescimento das atividades e pela expansão regional, criaram um grande desafio para, a partir de 2007, desenvolvermos novas estruturas de apoio e controle de nossas atividades no campo da responsabilidade social.

INTEGRAÇÃO SÓCIO-CULTURAL CORPORATIVA

A dimensão multinacional nos obriga a relacionarmos-nos com diferentes governos de diferentes países e Estados, com legislações e regulamentações próprias, além de ter sempre em vista os diferentes modelos regulatórios estabelecidos por nossos clientes no exterior. A multi-regionalidade de nossa produção nos obriga, também, a realizar esforços adicionais na integração cultural de todos os nossos funcionários e parceiros. O básico desse trabalho de conhecimento e especialização das relações governamentais e legais e da integração cultural absorveu grande parte de nossa dedicação nesse campo no ano de 2007 e, ainda em 2008, estaremos aperfeiçoando o trabalho.

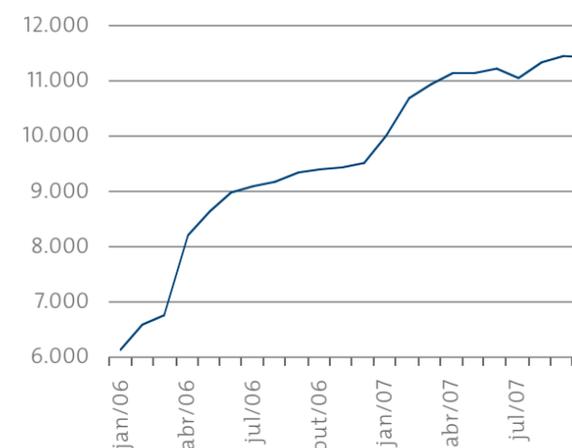
GESTÃO DE PESSOAS E EQUIPE

Além de integrar equipes, em 2007 realizamos treinamento de pessoal em várias áreas da companhia, em especial na área operacional e de produção, onde obtivemos resultados bastante satisfatórios no aumento de segurança e produtividade e na redução de absenteísmo.

Ao findar o ano de 2007, o Grupo Marfrig empregava 11.844 pessoas no Brasil e 6.927 em outros países latino-americanos, totalizando 20.559 funcionários.

Número de Funcionários			
Região/Área/Empresa	dez/06	dez/07	% D
Empresas no Brasil:	9.536	11.844	24%
Administrativa	802	1.098	37%
Áreas de Apoio	1.886	2.200	17%
Comercial	141	248	76%
Industrial	6.705	8.294	24%
Presidência	2	2	0%
Outras empresas:			
Mabela	-	1.000	-
Pampeano	-	790	-
Empresas em outros países:	-	6.927	-
Argentina	-	3.364	-
Chile	-	63	-
Uruguai	-	3.500	-
Total Geral Grupo Marfrig	9.536	20.559	116%

Evolução do Número de Funcionários no Brasil



Na Argentina, em 2006 só tínhamos a empresa AB&P. O crescimento em 2007 se deve às aquisições de *Quickfood*, *Estancias del Sur* e *Vivoratá*. No Uruguai, em 2006 contávamos apenas com as empresas *Tacuarembó* e *Inaler* e, em 2007, adquirimos as empresas *Cledinor* e *Colonia*, aumentando o número de funcionários. No Brasil, em 2007 adquirimos a empresa Mabela, o que aumentou o nosso quadro de pessoal.

Em 2007, seja por meio de crescimento orgânico, seja por meio de aquisições, o Grupo Marfrig passou a empregar 11.023 funcionários a mais do que empregava em 2006, representando um crescimento de 126%. Esse número, porém, deve ser tomado com ressalvas, pois a base de comparação de 2006 não inclui investimentos já existentes na Argentina (AB&P), no Uruguai (*Tacuarembó* e *Inaler*) e no Chile.

Considerando apenas o Brasil e excluindo aquisições, a Marfrig criou, em 2007, 2.305 novos postos de trabalho, o que, somado aos 3.389 criados em 2006, perfaz 5.694 empregos criados nos últimos dois anos.

Criação de empregos no Brasil	2006	2007	Var.
Criação de novos postos de trabalho	3.389	2.305	-1.084
Admissões no ano	9.134	8.034	-1.100
Demissões no ano	5.739	6.287	548

Todos os nossos empregados são representados por organizações sindicais independentes ou outros representantes legítimos, e 100% deles estão amparados por acordos de negociação coletiva.

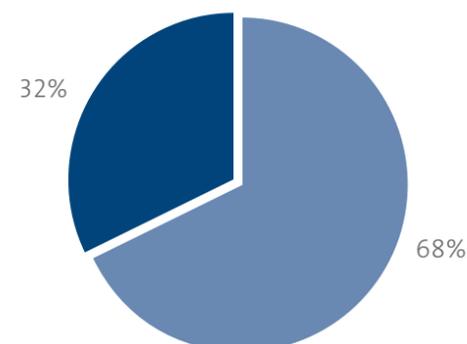
Além dos benefícios legais, a Marfrig concede alguns outros benefícios, como seguro de vida em grupo, que em 2007 representou R\$ 133,7 mil (R\$ 101,4 mil em 2006).

Perfil de RH no Brasil

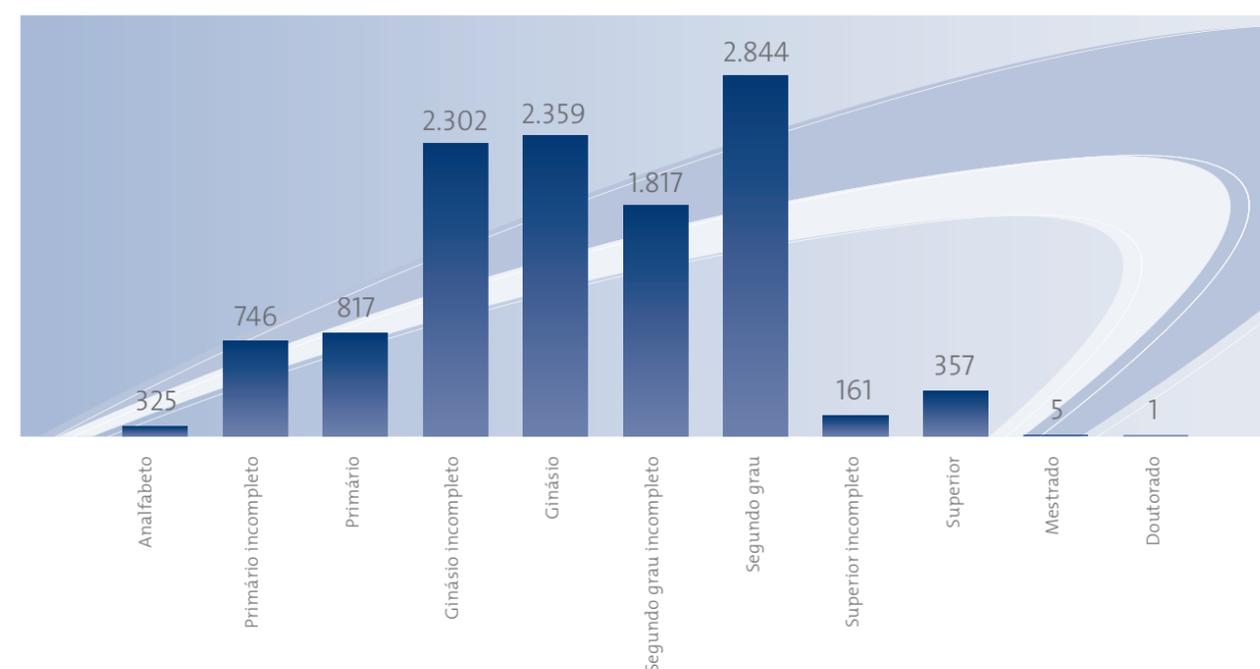
Os gráficos “composição por sexo” e “pirâmide de escolaridade” dão uma idéia do perfil de recursos humanos da Marfrig no Brasil (ao final de 2007, ainda estávamos em fase de reorganização de nossos recursos humanos nos demais países onde aquisições recentes foram feitas, assim como nas empresas recém-adquiridas no Brasil).

Brasil - composição por sexo

■ Homens
■ Mulheres



Brasil - Pirâmide de Escolaridade



As melhores práticas de gestão de RH

Esforços tem sido realizados para unificar as práticas de RH em todas as empresas do grupo e, com o grande número de aquisições recentes, estamos desenvolvendo um novo conjunto de diretrizes sobre sistemas de gestão de segurança e saúde no trabalho, a fim de aplicá-lo a todo o grupo, respeitadas as legislações de cada país em que atuamos.

Nosso código de ética, que já foi aprovado e já está em vigor, inclui mecanismos de procedimentos que previnem todas as formas de discriminação e, por outro lado, procuramos desenvolver sistemas de monitoramento e avaliar os resultados desse monitoramento.

Estamos atendendo todas as determinações da OIT, bem como da Legislação Brasileira (Normas Regulamentadoras), realizamos campanhas de orientações de Segurança, treinamentos quanto ao uso correto de EPIs, além de registrar todos os acidentes do trabalho e doenças profissionais.

Em todas as unidades existe uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, composta por membros da administração e dos trabalhadores, e toda a mão-de-obra da empresa é atendida por essas comissões. É realizada, todos os anos, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho - SIPAT, mas, além disso, todos os dias são realizadas inspeções de segurança com a participação dos membros da CIPA.

O quadro seguinte mostra o número de lesões típicas, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, incluindo trabalhadores sub-contratados, com dados referentes ao Brasil.

Todos os nossos empregados no Brasil são orientados através de programas em conjunto com a Secretaria de Saúde, sobre uso de preservativos, campanhas de saúde, DST e AIDS. Todas as informações de Segurança e Saúde são armazenadas nas unidades, os dados compilados, e, para que as políticas sejam implantadas de forma corporativa, as áreas de Saúde e Segurança interagem com as áreas de Recursos Humanos e de Operações.

	2006	2007	Var.
Número de lesões típicas registradas	ND	3.758	ND
Número de dias perdidos por doença ou acidente ocupacional	ND	13.290	ND
Número de óbitos relacionados ao trabalho registrados	0	1	1
Taxa de absenteísmo	ND	0,044	ND

RELACIONAMENTO COM GOVERNOS E A SOCIEDADE

Em 2007, a Marfrig pagou R\$ 211 milhões de impostos sendo R\$ 153 milhões no Brasil e R\$ 58 milhões em outros países onde atua. O valor total recolhido aos cofres públicos em 2007 foi 72% superior ao de 2006.

Por outro lado, a empresa, pela relevância sócio-econômica de alguns de seus projetos ou atividades, recebeu incentivos e subsídios de governos estaduais e do governo federal de R\$ 298 milhões, em 2007, superando em 80% o valor total atribuído a 2006.

Impostos Pagos			
Valores em R\$ mil	2006	2007	Var.
Impostos pagos no Brasil	116.423	153.261	36.838
Impostos pagos em outros países	6.632	58.390	51.758
Total de impostos pagos	123.055	211.651	88.596

Subsídios e Incentivos Fiscais Recebidos			
Valores em R\$ mil	2006	2007	Var.
Subsídios e inc. fiscais federais	33.144	113.920	80.776
Subsídios e inc. fiscais estaduais	132.172	183.947	51.775
Total subsídios e inc. fiscais	165.316	297.867	132.551

Temos nos empenhado em gerenciar os impactos sobre as comunidades que vivem em áreas afetadas pelas atividades de nossa organização, bem como melhorar procedimentos e programas para tratar da questão. Há planos para avançar na uniformização de critérios de atendimento às comunidades onde atuamos, adotando conceitos globais já aprovados por acordos internacionais e pelos órgãos que cuidam do assunto. Nesse contexto, a criação e manutenção de canais de comunicação com essas comunidades é essencial para conhecermos suas demandas justas e corrigir eventuais impactos que possamos produzir e, além disso, sempre que possível, melhorar sua qualidade de vida.

Independentemente dessas ações, a cada ano, a Companhia tem contribuído com um volume crescente de recursos financeiros e capital humano para hospitais, entidades beneficentes e projetos sociais, destinando inclusive parte da própria produção para comunidades carentes em diversas regiões brasileiras. Em 2007, mereceram destaques ações como: (1) *Campanha Natal das Crianças*, com doação de cestas de alimentos para distribuição a famílias de extrema pobreza; (2) *Programa Parceiros para a Vida* com doação mensal de quase uma tonelada de carne para a alimentação dos hóspedes da Casa Hope; e (3) *HC Vida*, junto com outras empresas, participou da 4ª edição do programa de doações para o Hospital de Câncer de Barretos.

Nossas doações em 2007 atingiram R\$ 2,5 milhões, o que representa um crescimento de 31% relativamente ao valor doado em 2006.

A prática eventual ou sistemática de ação social vem sendo realizada por meio do Departamento de Ação Social, criado para que, de forma efetiva, habitual e sistemática, possam ser realizadas essas ações. As doações destinam-se às pessoas carentes, em estado de miserabilidade, a fim de se oferecer-lhes uma alimentação protéica que melhore suas condições de nutrição. O foco são as crianças, os mais idosos, os deficientes e os comprovadamente excluídos e marginalizados. Atuamos por meio de instituições filantrópicas, paróquias e dioceses de todas as igrejas católicas, das igrejas evangélicas, de instituições cardécistas e outras. Além disso, em todos os anos, no Dia da Criança, fazemos distribuição de doces às crianças carentes e promovemos visitas a Aparecida do Norte, uma vez que 12 de outubro é Dia da Padroeira do Brasil. Além disso, realizamos nossa tradicional festa com distribuição de doces e presentes aos filhos dos funcionários em todas as unidades.

Mantemos arquivos de cadastros de comunidades carentes nos Estados do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, com mais de 5.000 famílias, que visitamos e assistimos. Para isso, requeremos aos TRES autorização oficial para fazer as doações, as quais são acompanhadas de perto pelos agentes desses tribunais, com registro e contabilização de tudo o que é distribuído às famílias. No ano de 2007, em três de junho, realizamos nossa 1ª Festa Junina na empresa, para funcionários e famílias em todas as unidades. Fazemos doações de todos os gêneros, não programadas, dependendo somente da análise da real situação que se apresenta. Fizemos uma Campanha de Doação da Medula Óssea, em parceria com o Hospital do Câncer de Barretos e as Irmandades das Santas Casas de Misericórdia, que possuem equipamentos e técnicas autorizadas pelo Ministério da Saúde para proceder à coleta de sangue para exame específico. Com a colaboração da Equipe Técnica do Hospital do Câncer e dos nossos funcionários da unidade de Bataguassú, conseguimos cadastrar 650 doadores de medula óssea e de sangue, também necessário aos acometidos por essa deficiência.

Por meio do Informativo Marfrig, criado por iniciativa de nossos funcionários de Bataguassú, abrimos um espaço de participação e integração social entre todas as unidades. Em julho de 2007, fizemos a distribuição de 17.000 cobertores em diversas comunidades carentes em Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e São Paulo. Fizemos doação à Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente, no Estado de São Paulo, para compra de equipamentos para a UTI Pediátrica. Durante 2007, doamos, mensalmente, cerca de 17 toneladas de carne bovina ao Hospital do Câncer de Barretos, na Cidade de Barretos, e patrocinamos shows beneficentes, de cantores e cantoras de diversos gêneros musicais, em especial o sertanejo, os quais deram a origem à gravação de três CDs, com o título "O Direito de Viver". No Dia Internacional da Mulher, um dos exemplares deste CD, contendo gravações de cantoras, foi distribuído a todas as nossas funcionárias. Entregamos 6.000 Cestas Básicas, sendo 3.000 em Dourados, na Reserva Indígena de Dourados, no Mato Grosso do Sul, nas Aldeias Jaguapirú e Bororó, onde o índice de mortalidade infantil por inanição é elevado, e 3.000 em Rondonópolis, no Mato Grosso, para comunidades carentes da periferia do município. Atendemos, a medida que nos foi solicitado, em nível nacional, a todas as APAEs e a todos os ROTARYs com doação de produtos bovinos. Atendemos, também, com doações quinzenais de nossos produtos, à Casa Hope, e com doações mensais à Sociedade Pestalozzi. Atendemos às prefeituras dos municípios onde estão sediada nossas unidades, com doações de produtos bovinos ou cestas básicas para as creches.

Brasil	Espanha/Argentina	Inglaterra
Traseiro	Trasero	Hindquarter
Alcatra	Cuadril	Rump
Contra Filé	Bife Angosto	Striploin
Filé Mignon	Solomillo	Tenderloin
Coxão Duro	Cuadrada	Flat
Coxão Mole	Nalga de Adentro	Topside
Lagarto	Peceto	Eye Round
Coxão Duro com Lagarto	Cuadrada con Peceto	Silverside
Patinho	Bola de Lomo	Knuckle
Contra Filé e Filé Mignon	Bife Angosto y Solomillo	Loins
Rump and Loins	Rump and Loins	Rump and Loins
Coxão Mole com Capa	Nalga con Tapa	Topside Cap On
Coração de Alcatra	Corazón de Cuadril	Rump Heart
Maminha	Colita de Cuadril	Rump Tail
Rolha	Tapilla	Cork
Picanha	Tapa de Cuadril	Rump Cover
Ponta de Contra Filé	Bife Ancho	Cube Roll
Garrão Traseiro	Garrón Trasero	Shank
Músculo Mole	Tortuguita	Heel Muscle
Dianteiro	Delantero	Forequarter
Pescoço	Cogote	Neck
Aguilha/Acém	Aguja	Chuck
Capa do Acém	Tapa de Aguja	Chuck Cover
Capa de Ponta Contra Filé	Tapa de Bife Ancho	Cap of Cube Roll
Centro de paleta	Centro de Carnaza de Paleta	Shoulder Heart
Ponta de Agulha	Carne de Falda	Ribs
Costela de janela	Assado Curto	Short Ribs
Fraldão	Falda	Thin Flank
Bife do Vazio	Bife de Vacio	Flank Steak
Cupim	Jaroba	Hump
Paleta	Marucha	Shoulder
Peixinho	Chingolo	Chuck Tender
Peito	Pecho	Brisket
Garrão do Dianteiro	Garrón Delantero	Shin
Carne de Cabeça	Carne de Cabeza	Head Meat
Bochecha	Nuez de Quijada	Cheek Meat
Carne Vermelha	Carne Roja	Red Meat
Miúdos	Menuencia	Offal
Lábios	Labios	Lips
Pulmões	Pulmones	Lungs
Bucho	Mondongo	Tripe
Buchinho	Librillo	Bible
Coração	Corazón	Heart
Língua	Lengua	Tongue
Fraldinha	Entraña Fina	Thin Skirt
Lombinho	Entraña Gruesa	Thick Skirt
Miolo	Seso	Brain
Tendão	Tendón	Tendon
Aminela/Timo	Molleja	Sweetbread
Suprarenal	Suprarenal	Suprarenal
Rim	Riñones	Kidney
Fígado	Hígado	Liver
Rabo	Rabo	Tail

ABERTURA

DFS

Demonstrações Financeiras

Balancos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Valores expressos em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
ATIVO				
Circulante				
Disponibilidades (nota 4)	172.564	22.718	211.551	36.462
Aplicações financeiras (nota 4)	695.188	255.278	838.255	255.278
Valores a receber - clientes nacionais (nota 5)	321.455	144.223	387.169	185.858
Valores a receber - clientes internacionais (nota 5)	237.807	165.110	350.205	178.226
Estoques de produtos e mercadorias (nota 6)	446.363	304.472	594.571	347.368
Impostos a recuperar (nota 7)	221.693	149.971	297.867	165.316
Despesas do exercício seguinte	904	372	1.799	1.313
Outros valores a receber	-	148	-	6.884
Total do Ativo Circulante	2.095.974	1.042.292	2.681.417	1.176.705
Não Circulante Realizável a Longo Prazo				
Aplicações financeiras	238	187	3.274	187
Depósitos compulsórios	5.498	1.774	5.524	1.774
Títulos a receber	56.515	8.008	2.629	935
Impostos diferidos (nota 8)	12.185	7.611	20.314	14.446
Impostos a recuperar	2.009	-	2.752	-
Outros valores a receber	89	-	8.784	559
	76.534	17.580	43.277	17.901
Permanente				
Investimento (nota 9)	944.043	146.315	647.016	93.718
Imobilizado (nota 10)	651.666	350.449	947.842	429.480
Diferido (nota 11)	-	-	11.114	-
	1.595.709	496.764	1.605.972	523.198
Total do ativo não circulante	1.672.243	514.344	1.649.249	541.099
Total do ativo	3.768.217	1.556.636	4.330.666	1.717.804

Balancos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Valores expressos em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
PASSIVO				
Circulante				
Fornecedores	168.270	141.611	335.396	212.774
Pessoal, encargos e benefícios sociais (nota 12)	50.531	51.139	71.479	57.100
Impostos, taxas e contribuições (nota 12)	17.500	9.126	40.465	18.426
Empréstimos e financiamentos (nota 15)	246.463	86.633	428.105	118.126
Títulos a pagar	269.753	-	269.753	-
Juros sobre o capital próprio	32.111	-	32.111	-
Outras obrigações	2.143	8.792	30.016	13.546
Total do passivo circulante	786.771	297.301	1.207.325	419.972
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos (nota 15)	1.510.770	920.702	1.645.856	928.987
Impostos, taxas e contribuições (nota 12)	60.207	69.043	61.794	70.482
Impostos diferidos (nota 17)	43.151	46.409	57.277	52.755
Provisões (nota 16)	43.976	-	48.154	-
Outros	41.015	-	4.563	-
Total do passivo não circulante	1.699.119	1.036.154	1.817.644	1.052.224
Participação dos minoritários	-	-	23.370	22.427
Patrimônio Líquido (nota 18)				
Capital social	1.183.826	140.000	1.183.826	140.000
Reservas	3.217	-	3.217	-
Lucros acumulados	95.284	83.181	95.284	83.181
	1.282.327	223.181	1.282.327	223.181
Total do passivo e patrimônio líquido	3.768.217	1.556.636	4.330.666	1.717.804

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 (Valores expressos em milhares de reais)

	Capital Social	Reserva Legal	Lucros acumulados	Total
EM 1º DE JANEIRO DE 2006	140.000	-	35.618	175.618
Lucro líquido	-	-	61.903	61.903
Juros sobre o capital próprio	-	-	(14.340)	(14.340)
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	140.000	-	83.181	223.181
Lucro líquido	-	-	64.345	64.345
Reserva legal	-	3.217	(3.217)	-
Dividendos	-	-	(7.778)	(7.778)
Juros sobre o capital próprio	-	-	(41.247)	(41.247)
Aumento de capital	1.043.826	-	-	1.043.826
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	1.183.826	3.217	95.284	1.282.327

Demonstrações dos Resultados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 (Valores expressos em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
	(reclassificado)		(reclassificado)	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Mercado interno	1.489.722	1.152.027	1.869.706	1.225.817
Mercado externo	1.080.304	1.100.805	1.856.544	1.165.204
	2.570.026	2.252.832	3.726.250	2.391.021
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Impostos sobre vendas	(129.769)	(100.150)	(183.585)	(104.104)
Devoluções e abatimentos	(190.051)	(155.799)	(202.716)	(156.408)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.250.206	1.996.883	3.339.949	2.130.509
Custo dos produtos vendidos	(1.705.283)	(1.590.545)	(2.673.076)	(1.710.185)
LUCRO BRUTO	544.923	406.338	666.873	420.324
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Comerciais	(171.485)	(130.873)	(219.742)	(136.091)
Administrativas e gerais	(67.563)	(51.067)	(103.613)	(56.019)
Resultado com equivalência patrimonial	6.985	200	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	(9.754)	470	(10.332)	1.066
	(241.817)	(181.270)	(333.687)	(191.044)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS EFEITOS INFLACIONÁRIOS E FINANCEIROS	303.106	225.068	333.186	229.280
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS				
Receitas financeiras	52.522	16.273	65.437	17.439
Despesas financeiras	(240.472)	(162.263)	(260.598)	(164.536)
Juros sobre o capital próprio	(41.247)	(14.340)	(41.247)	(14.340)
Despesas com a abertura do capital	(30.273)	-	(30.273)	-
Variação cambial ativa	206.468	93.871	220.708	95.208
Efeito da variação cambial - conversão	-	-	(2.352)	(396)
Variação cambial passiva	(203.423)	(94.802)	(208.661)	(95.092)
	(256.425)	(161.261)	(256.986)	(161.717)
LUCRO OPERACIONAL	46.681	63.807	76.200	67.563
Resultado não operacional	(90)	29	(2.005)	29
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	46.591	63.836	74.195	67.592
Imposto de renda	(17.124)	(11.830)	(22.711)	(14.508)
Contribuição social	(6.369)	(4.443)	(5.355)	(4.443)
	(23.493)	(16.273)	(28.066)	(18.951)
LUCRO ANTES DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	23.098	47.563	46.129	48.641
Reversão dos juros sobre o capital próprio	41.247	14.340	41.247	14.340
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	64.345	61.903	87.376	62.981
Participação dos minoritários	-	-	(2.421)	1.323
LUCRO LÍQUIDO	64.345	61.903	84.955	64.304
LUCRO POR AÇÃO - em reais	0,315496	0,442164	0,416551	0,459314

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 (Valores expressos em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
ORIGENS DOS RECURSOS				
Das operações:				
Lucro líquido	64.345	61.903	84.955	64.304
Itens que não afetam o capital circulante:				
Depreciações e amortizações	33.200	17.213	47.046	18.343
Participação minoritária	-	-	2.421	(1.323)
Variação monetária e encargos do exigível a longo prazo	(185.631)	655	(186.561)	655
Impostos federais diferidos	(7.832)	(10.839)	(14.901)	(10.839)
Resultado com equivalência patrimonial	(6.985)	(200)	-	-
Ganhos com investimentos	-	-	(20.610)	(2.401)
Recursos originados das operações	(102.903)	68.732	(87.650)	68.739
De acionistas:				
Aumento de capital	1.043.826	-	1.043.826	-
Participação dos minoritários	-	-	943	22.427
De terceiros:				
Aumento do exigível a longo prazo	1.444.540	2.652	1.576.362	2.652
Redução do realizável a longo prazo	125.156	1.443.374	7.946	1.457.582
TOTAL DAS ORIGENS DE RECURSOS	2.510.619	1.514.758	2.541.427	1.551.400
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
No realizável a longo prazo	182.074	21.348	22.184	18.484
Em investimentos	800.867	146.115	563.423	93.718
No imobilizado	324.293	105.217	553.923	185.378
No diferido	-	-	12.475	-
Redução do exigível a longo prazo	471.023	403.981	484.303	403.981
Por transferência de exigíveis a longo prazo para o circulante	119.125	169.728	138.735	169.728
Juros sobre o capital próprio	41.247	14.340	41.247	14.340
Dividendos	7.778	-	7.778	-
TOTAL DAS APLICAÇÕES DE RECURSOS	1.946.407	860.729	1.824.068	885.629
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	564.212	654.029	717.359	665.771
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO				
Ativo circulante				
No início do exercício	1.042.292	407.565	1.176.705	407.565
No final do exercício	2.095.974	1.042.292	2.681.417	1.176.705
	1.053.682	634.727	1.504.712	769.140
Passivo circulante				
No início do exercício	297.301	316.603	419.972	316.603
No final do exercício	786.771	297.301	1.207.325	419.972
	489.470	(19.302)	787.353	103.369
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	564.212	654.029	717.359	665.771

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

(Valores expressos em milhares de reais)

	CONTROLADORA	CONSOLIDADO
	31.12.07	31.12.07
Atividades Operacionais		
Lucro líquido do exercício	64.345	84.955
Itens de resultado que não afetam o caixa	(159.050)	(175.171)
Depreciação	23.076	35.561
Amortização	10.124	11.485
Participação minoritária	-	2.421
Provisão para contingências	8.072	8.072
Tributos diferidos	(7.832)	(14.901)
Equivalência patrimonial	(6.985)	-
Variação cambial sobre financiamentos	(185.505)	(197.199)
Ganho com investimentos	-	(20.610)
Mutações patrimoniais	(5.344)	(114.626)
Contas a receber de clientes	(249.929)	(373.290)
Estoques	(141.891)	(247.203)
Depósitos judiciais	(3.724)	(3.750)
Pessoal, encargos e benefícios sociais	(608)	14.379
Contas a pagar e despesas provisionadas	26.659	122.622
Tributos	(74.193)	(108.398)
Encargos financeiros	115.239	126.119
Provisões para contingências	35.904	40.082
Títulos a receber e a pagar	262.261	272.622
Outras contas ativas e passivas	24.938	42.191
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(100.049)	(204.842)
Atividades de investimentos		
Investimentos	(744.553)	(563.423)
Remessas de numerários pela controladora	(56.314)	-
Aplicações no ativo permanente	(324.293)	(553.923)
Aplicações no ativo diferido	-	(12.475)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(1.125.160)	(1.129.821)
Atividades de financiamentos		
Dividendos/JSCP pagos no exercício	(49.025)	(49.025)
Empréstimos e financiamentos	820.164	1.097.928
Empréstimos obtidos	1.410.897	1.989.470
Empréstimos liquidados	(590.733)	(891.542)
Emissão de ações	1.043.826	1.043.826
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	1.814.965	2.092.729
Fluxo de caixa do exercício	589.756	758.066
Caixa, contas bancárias e aplicações de liquidez imediata		
Saldo final	867.752	1.049.806
Saldo inicial	277.996	291.740
Variação no exercício	589.756	758.066

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 E PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Quotistas da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais individual (controladora) e consolidado da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. (Companhia), levantado em 31 de dezembro de 2007 e as respectivas demonstrações individual (controladora) e consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis das empresas controladas Argentine Breeders & Packers S.A., Frigorífico Tacuarembó S.A., Inaler S.A., Marfrig Chile Inversiones Limitada, Weston Importers Limited, Prestcott International S.A., Masplen Limited, Secculum Participações Limitada, União Frederiquense Participações Limitada, Zanzibar Capital, LLC e Blue Horizon Trading Co., LLC foram revisadas por outros auditores independentes, firmas membro da rede BDO e nossa opinião, com respeito aos saldos dos investimentos nessas empresas e aos correspondentes resultados de equivalência patrimonial, está embasada nos trabalhos daqueles auditores.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, baseada em nossos exames e nos trabalhos de outros auditores independentes, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. em 31 de dezembro de 2007, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nosso exame foi conduzido com o objetivo de formamos uma opinião sobre as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa individual (controladora) e consolidada representam informações complementares àquelas demonstrações contábeis, as quais não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e são apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

5. As demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, foram por nós examinadas e nosso parecer, datado de 08 de fevereiro de 2007 (19 de abril de 2007 para as notas 2 e 21 daquele relatório) apresentou menção quanto a mudança de prática na avaliação dos estoques. Citado relatório apresentou ênfases referentes a apresentação das demonstrações contábeis "Pro Forma" das empresas Argentine Breeders & Packers S.A., Frigorífico Tacuarembó S.A., Inaler S.A. e constituição das empresas Weston Importers Limited e Marfrig Chile Inversiones Limitada e a apresentação das demonstrações contábeis da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. em conexão ao processo de pedido de abertura de capital protocolizado junto a Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Ribeirão Preto, 06 de fevereiro de 2008 (25 de fevereiro de 2008 para as notas explicativas 23 (d) e 23 (e))

Estefan George Haddad
Sócio-contador
CRC/DF 1DF 008.320/O-5-"S"SP
BDO Trevisan Auditores Independentes
CRC/SP 2SP013.439/O-5

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais (controladora) e consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 (Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. é uma companhia de capital aberto que tem como objetivo a exploração de atividades frigoríficas, como abate de bovinos, suínos, ovinos e eqüinos; industrialização, distribuição e comercialização de produtos e subprodutos de origem animal, comestíveis ou não, em estabelecimentos próprios ou de terceiros, inclusive a importação e exportação de produtos e subprodutos de origem animal e a compra e venda de bovinos, eqüinos e suínos em pé; a participação como sócia ou acionista em qualquer companhia; o fornecimento de mão-de-obra a outras companhias; e ainda a produção, distribuição e comercialização de sabões, preparações para lavagem, desinfetantes, amaciantes e outros produtos de higiene e limpeza.

As posições patrimonial e financeira da Companhia devem ser consideradas no contexto operacional das atividades integradas da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. (Brasil), da Frigoclass Alimentos S.A. (Brasil), da Argentine Breeders & Packers S.A. (Argentina), do Frigorífico Tacuarembó S.A. (Uruguai), da Inaler S.A. (Uruguai), da Marfrig Chile Inversiones Ltda. (Chile), da Weston Importers Ltd. (Reino Unido), da Prestcott International S.A. (Uruguai), Masplen Limited (Ilha de Jersey), (empresa que detêm 100% da Pampeano Alimentos S.A.(Brasil)), Secculum Participações Ltda. (Brasil) e União Frederiquense Participações Ltda. (Brasil), (empresas que em conjunto detêm 100% do Frigorífico Mabella Ltda. (Brasil), Zanzibar Capital, LLC (EUA) que detêm 100% da empresa Establecimientos Colonia S.A. (Uruguai) e Blue Horizon Trading Co., LLC (EUA) que detêm 70,51% da empresa Quickfood S.A. (Argentina).

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão expressas em milhares de reais e foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76, e suas alterações) nas regras e regulamentos emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e nas normas contábeis emitidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, contemplando os reflexos requeridos pela Deliberação nº 488/2005 da CVM e pelo Pronunciamento IBRACON nº 27.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração dessas demonstrações contábeis são as seguintes:

3.1. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração utilize premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos, que estejam sujeitos a essas estimativas, incluindo a definição de vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques, imposto de renda diferido ativo e passivo, provisão para contingências, valorização de instrumentos derivativos ativos e passivos.

A liquidação de transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, em razão das imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

3.2. Reconhecimento dos efeitos monetários e cambiais

Os efeitos são reconhecidos mediante a atualização monetária e cambial dos ativos e passivos indexados com contrapartida em receitas e despesas financeiras.

3.3. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência e considera:

- Os rendimentos, encargos e efeitos das variações monetárias, calculados a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos da Companhia.
- Os efeitos dos ajustes dos ativos para o valor de mercado ou de realização, quando aplicável.

3.4. Ativos e passivos circulantes e a longo prazo

Os ativos estão demonstrados pelos valores de realização e os passivos pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicáveis, os rendimentos, encargos e variações monetárias correspondentes.

Em 31 de dezembro de 2007 e 2006, os estoques são demonstrados, ao custo médio das compras ou produção, inferiores aos valores de mercado ou de realização.

3.5. Permanente

• Investimentos

Os investimentos em companhias controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Os demais investimentos estão avaliados pelo custo de aquisição, deduzido, quando aplicável, de provisão para perdas prováveis na realização de seu valor.

• Imobilizado

Demonstrado ao custo histórico para os bens adquiridos a partir de 1º de janeiro de 1996. A depreciação é calculada pelo método linear a taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

Considera, ainda, a reavaliação dos bens realizada em 31 de dezembro de 2003, conforme laudo de peritos engenheiros avaliadores.

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia, com base em laudo elaborado por peritos engenheiros avaliadores, procedeu à nova reavaliação de seu ativo imobilizado, conforme demonstrado na nota explicativa 10.

• Diferido

Demonstrado ao custo histórico de formação. A amortização é calculada pelo método linear, observado o prazo máximo de 10 (dez) anos, conforme demonstrado na nota explicativa 11.

3.6. Outros ativos circulantes e não circulantes

São demonstrados ao valor de custo ou realização, incluindo, quando aplicáveis, os rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

3.7. Imposto de renda e contribuição social

Os impostos correntes são apurados e registrados com base no lucro tributário, em conformidade com a legislação e alíquotas em vigor.

Os impostos diferidos passivo, que contempla o imposto de renda e a contribuição social diferidos, foram constituídos sobre a reserva de reavaliação.

O imposto de renda diferido ativo é constituído sobre os saldos de prejuízos fiscais e diferenças temporárias, e a contribuição social diferida ativa é constituída sobre base negativa de CSL e sobre as diferenças temporárias.

3.8. Consolidação das demonstrações contábeis

Na consolidação das demonstrações contábeis da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. e suas controladas, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, foram eliminadas as participações entre as companhias consolidadas, os saldos de contas a receber e a pagar, as receitas e as despesas entre as empresas.

As demonstrações contábeis das companhias controladas sediadas no exterior foram elaboradas, originalmente em moeda local, em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes tendo sido convertidas, às práticas contábeis emanadas pelo International Financial Reporting Standards - IFRS e elaboradas em dólares norte-americanos (US\$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil e para reais, pela taxa cambial correspondente na data do balanço.

As companhias controladas incluídas na consolidação de 31 de dezembro de 2007, são: Frigoclass Alimentos S.A. (Brasil), Argentine Breeders & Packers S.A. (Argentina), Frigorífico Tacuarembó S.A. (Uruguai), Inaler S.A. (Uruguai), Marfrig Chile Inversiones Ltda. (Chile), Weston Importers Ltd. (Reino Unido), Prestcott International S.A. (Uruguai), Masplen Limited (Ilha de Jersey), (empresa que detêm 100% da Pampeano Alimentos S.A.), Secculum Participações Ltda. (Brasil) e União Frederiquense Participações Ltda. (Brasil), (empresas que em conjunto detêm 100% da empresa Frigorífico Mabella Ltda. (Brasil)), Zanzibar Capital, LLC (EUA) que detêm 100% da empresa Establecimientos Colonia S.A. (Uruguai) e Blue Horizon Trading Co., LLC (EUA) que detêm 70,51% da empresa Quickfood S.A. (Argentina).

4. DISPONIBILIDADES

Referem-se aos valores mantidos em caixa, bancos e aplicações financeiras, conforme segue:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Caixa e bancos	172.564	22.718	211.551	36.462
Certificados de depósitos - DI	695.188	255.278	838.255	255.278
	867.752	277.996	1.049.806	291.740

5. VALORES A RECEBER - CLIENTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Valores a receber - clientes nacionais	321.455	144.223	387.169	185.858
Valores a receber - clientes internacionais (-) Adiantamentos de Cambiais Entregues - ACEs	335.342 (97.535)	279.051 (113.941)	459.447 (109.242)	292.167 (113.941)
	237.807	165.110	350.205	178.226
	559.262	309.333	737.374	364.084

A Companhia tem como critério a constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, para os títulos vencidos há mais de 90 dias, bem como dos títulos a receber de companhias concordatárias, em processo de falência, cuja possibilidade de recebimento não esteja assegurada e/ou não possua garantia real.

Com base no relatório de títulos a receber por data de vencimento (*aging list*), não foram identificados títulos vencidos há mais de 90 dias passíveis de provisão para devedores duvidosos.

6. ESTOQUES DE PRODUTOS E MERCADORIAS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Produtos acabados e outros	398.118	281.365	515.283	332.034
Embalagens e almoxarifados	48.245	23.107	79.288	25.334
	446.363	304.472	594.571	347.368

No exercício de 2007, os estoques de produtos acabados foram avaliados pelo custo médio das compras e/ou produção, inferiores aos valores de realização, conforme destacado na nota explicativa 3.4.

7. IMPOSTOS A RECUPERAR

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	144.336	121.830	153.159	121.830
Crédito Presumido do IPI	10.992	10.993	11.170	10.993
Crédito de PIS	15.463	4.728	19.464	4.728
Crédito da COFINS	45.880	9.074	63.551	9.074
Imposto de renda	-	695	1.833	695
Contribuição social	-	2.264	640	2.264
IRRF	5.022	387	5.049	387
IVA	-	-	22.903	9.663
Certificados de exportação	-	-	12.213	5.003
Outros	-	-	7.885	679
	221.693	149.971	297.867	165.316

7.1. ICMS

O saldo do ICMS a recuperar é proveniente da obtenção de créditos por compras de matérias-primas, materiais de embalagem e secundários em volume superior aos débitos gerados nas vendas locais, haja vista que as vendas ao mercado externo são isentas.

7.2. PIS e COFINS

Referem-se ao crédito não cumulativo do PIS e da COFINS incidente sobre as aquisições de matérias-primas, materiais de embalagem e materiais secundários, utilizados nos produtos comercializados no mercado externo.

7.3. Atualização monetária

A Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A., amparada na jurisprudência em decisões da Câmara Superior do Conselho de Contribuintes e por seus assessores jurídicos, registrou no exercício de 2007 a atualização monetária com base na SELIC, no valor de R\$26.603, relativa a créditos de PIS e COFINS a recuperar.

8. IMPOSTOS DIFERIDOS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Imposto de renda	8.959	5.596	16.030	12.431
Contribuição social	3.226	2.015	4.284	2.015
	12.185	7.611	20.314	14.446

Referem-se ao imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social do exercício de 2006 e 2007, bem como apurados sobre prejuízos fiscais das controladas no Brasil, os quais serão realizados ao longo dos exercícios de 2008 e 2009.

9. INVESTIMENTOS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Participações em sociedades controladas	943.915	146.190	646.888	93.593
Outros investimentos	128	125	128	125
	944.043	146.315	647.016	93.718

9.1. Movimentação dos investimentos

	Nº de quotas	Porcentual de partic. no capital votante	Negociação em bolsa	Capital Social	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido (prejuízo) do Exercício
Argentine Breeders & Packers S.A. (1)	89.891	100,00	Não	126.188	131.122	1.749
Frigoclass Alimentos S.A. (2)	78.573.743	100,00	Não	78.574	58.157	(4.474)
Marfrig Chile Inversiones Ltda. (1)	7.786.221.763	99,00	Não	43.302	38.691	(6.547)
Inaler S.A. (1)	66.247.320	100,00	Não	2.599	5.264	3.466
Frigorífico Tacuarembó S.A. (1)	80.000.000	93,22	Não	5.043	44.272	15.470
Weston Importers Ltd. (1)	1.338.278	99,98	Não	4.718	3.279	-
Masplen Limited (1)	100	100,00	Não	0	26.639	8.123
Prestcott International S.A. (1)	79.638.916	97,99	Não	5.176	5.198	3.677
Seculum Participações Ltda. (2)	5.834.000	100,00	Não	9.200	15.542	921
União Frederiquense Partic. Ltda. (2)	4.166.000	100,00	Não	7.770	11.088	657
Blue Horizon Trading Co. LLC (5)	10.000.000	100,00	Não	12.048	64.441	6.716
Zanzibar Capital LLC (1)	60.020.000	100,00	Não	37.901	30.208	2.401
Total				332.519	433.901	32.159

	Em 1º de janeiro	Aquisição de quotas	Ágio/ Deságio na aquisição (3)	Aumento de capital	Investimento no exercício	Resultado da Eq. Patrimonial (4)	(-) Amortização do ágio (3)	Saldo Contábil em 31 de Dezembro
Argentine Breeders & Packers S.A. (1)	50.573	-	-	115.643	115.643	(7.547)	(2.000)	156.669
Frigoclass Alimentos S.A. (2)	-	62.631	(12.478)	-	50.153	(4.474)	-	45.679
Marfrig Chile Inversiones Ltda. (1)	8.537	-	-	35.175	35.175	(5.408)	-	38.304
Inaler S.A. (1)	34.415	1.428	17.949	-	19.377	2.773	(2.948)	53.617
Frigorífico Tacuarembó S.A. (1)	52.665	13.993	33.578	-	47.571	7.436	(4.178)	103.494
Weston Importers Ltd. (1)	-	5.128	-	-	5.128	(2.224)	-	2.904
Masplen Limited (1)	-	21.178	19.830	-	41.008	5.460	(510)	45.958
Prestcott International S.A. (1)	-	1.980	29.497	-	31.477	3.109	(486)	34.100
Secculum Participações Ltda. (2)	-	14.745	17.341	-	32.086	758	-	32.844
União Frederiquense Partic. Ltda. (2)	-	10.517	12.396	-	22.913	544	-	23.457
Blue Horizon Trading Co. LLC (5)	-	39.870	209.225	-	249.095	5.527	-	254.622
Zamzibar Capital LLC (1)	-	29.093	122.143	-	151.236	1.031	-	152.267
Total	146.190	200.563	449.481	150.818	800.862	6.985	(10.122)	943.915

(1) Essas empresas tiveram suas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2007 revisadas pelas firmas-membro da rede BDO, em seus países de origem com emissão de relatórios de revisão limitada.

(2) Demonstrações contábeis revisadas pela BDO Trevisan Auditores Independentes, com emissão de relatório de revisão limitada.

(3) O ágio registrado nas aquisições está baseado na geração de resultado futuro das controladas e será amortizado no período de 10 (dez) anos, a partir de janeiro de 2007. Foram projetados os resultados futuros dos próximos (10) dez, em uma taxa média de crescimento de 10% a.a., os quais foram descontados pela TJLP do último trimestre de 2006 e do último trimestre de 2007, respectivamente 6,85% a.a. e 6,25% a.a.

(4) Refere-se ao resultado da equivalência patrimonial contabilizado no exercício e, conseqüentemente, no patrimônio líquido da controladora por meio da conta de lucros ou prejuízos acumulados.

(5) Essas empresas tiveram suas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2007 revisadas por outros auditores independentes.

A Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A., no exercício de 2007, efetuou aquisições e integralizações de capital, como se descreve a seguir, as quais impactaram seus investimentos.

Em 2 de janeiro de 2007, foram adquiridas mais 38,82% (trinta e oito por cento e oitenta e dois centésimos) do Frigorífico Tacuarembó S.A., companhia controlada, com sede em Tacuarembó - Uruguai, totalizando 92,74% (noventa e dois por cento e setenta e quatro centésimos). No último trimestre de 2007, foram adquiridas 0,48% (quarenta e oito centésimos) das ações da referida empresa, totalizando 93,22% (noventa e três por cento e vinte e dois centésimos).

Em 23 de janeiro de 2007, foi efetuada integralização de capital no montante de US\$2.200.000 (dois milhões e duzentos mil dólares norte-americanos) no capital da Weston Importers Ltd., com sede em Northampton - Reino Unido.

Em 23 de janeiro de 2007, foram adquiridas 100% (cem por cento) das ações da Frigoclass Alimentos S.A., companhia controlada, com sede em Promissão/SP.

Em 29 de janeiro de 2007, foram adquiridas 42% (quarenta e dois por cento) das ações da Inaler S.A., companhia controlada, com sede em San José - Uruguai, totalizando 100% (cem por cento).

A partir de 1º de abril de 2007, a Companhia assumiu as atividades da Pampeano Alimentos S.A., companhia localizada em Hulha Negra/RS, na qual atua no seguimento de carne industrializada. Tal companhia é controlada pela Masplen Limited, com sede na Ilha de Jersey, a qual foi formalmente adquirida pela Marfrig em 10 de maio de 2007. Dessa forma, a Marfrig passou a deter 100% das ações da Masplen e, indiretamente, 100% das ações da Pampeano Alimentos S.A.

Em 2 de junho de 2007, foram adquiridas 97,99% (noventa e sete por cento e noventa e nove centésimos) das ações da Prestcott International S.A., companhia controlada, com sede em Montevideo - Uruguai, a qual é detentora de 100% das ações da Cledinor S.A., com sede em Salto - Uruguai. A Cledinor S.A. desenvolve as atividades com nome comercial de "Frigorífico La Caballada".

Em 23 de julho de 2007, a Companhia, por meio de sua subsidiária no Chile (Marfrig Chile Inversiones Ltda.), adquiriu pelo valor de US\$850.000 (oitocentos e cinquenta mil dólares norte-americanos) os 50% remanescentes do capital da companhia Quinto Cuarto S.A., com sede em Santiago - Chile, passando, dessa forma, a deter a sua totalidade. No período de julho a dezembro de 2007, a Companhia efetuou aportes de capital na Marfrig Chile Inversiones Ltda. no montante de US\$19.124.000 (dezenove milhões e cento e vinte e quatro mil dólares norte-americanos).

Tendo em vista os recursos aportados na subsidiária chilena, a mesma efetivou a aquisição de 97,82% (noventa e sete por cento e oitenta e dois centésimos) das ações do Frigorífico Patagônia S.A., localizado em Comuna Porvenir - Tierra del Fogo - Chile, pelo equivalente a US\$8.500.000 (oito milhões e quinhentos mil dólares norte-americanos).

Em 24 de setembro de 2007, foi efetivado o aumento de capital na Argentine Breeders & Packers S.A., no montante de US\$25.000.000 (vinte e cinco milhões de dólares norte-americanos)

Em 31 de outubro de 2007 a Companhia adquiriu, por meio de sua subsidiária integral Argentine Breeders & Packers S.A., as empresas Best Beef S.A., localizada em Ciudad Autónoma de Buenos Aires e Estâncias del Sur S.A., localizada em Unquillo, Provincia de Cordoba, ambas na Argentina, pelo valor de US\$39.300.000 (trinta e nove milhões e trezentos mil dólares norte-americanos).

No período de outubro a dezembro de 2007, a Companhia efetuou novos aportes de capital na Argentine Breeders & Packers S.A., no montante de US\$37.500.000 (trinta e sete milhões e quinhentos mil dólares norte-americanos).

Em 13 de novembro, a Companhia firmou contrato de compra e venda para aquisição da empresa Zanzibar Capital, LLC, com sede em Delaware - EUA, que detêm 100% da empresa Establecimientos Colonia S.A., localizada em Montivideo - Uruguai, pelo valor de US\$85.531.250 (oitenta e cinco milhões, quinhentos e trinta e um mil e duzentos e cinquenta dólares norte-americanos).

Em 20 de novembro, a Companhia concluiu a aquisição da empresa Blue Horizon Trading Co., LLC, com sede em Delaware - EUA, controladora de 70,51% das ações da empresa Quickfood S.A., localizada em Buenos Aires - Argentina, pelo valor de US\$140.875.000 (cento e quarenta milhões e oitocentos e setenta e cinco mil dólares norte-americanos).

Em 30 de novembro, foram adquiridas as empresas Secculum Participações Ltda., localizada na cidade de Chapecó, Estado de Santa Catarina - Brasil e União Frederiquense Participações Ltda., com sede na cidade de Frederico Westphalen, Estado do Rio Grande do Sul - Brasil, empresas que em conjunto detêm 100% do controle da empresa Frigorífico Mabella Ltda., com sede na cidade de Frederico Westphalen, Estado do Rio Grande do Sul - Brasil, pelo valor de R\$55.000.000 (cinquenta e cinco milhões de reais). A Mabella possui duas plantas de abates de suínos nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e produz carne suína in natura e produtos industrializados derivados de suínos.

Em 27 de dezembro de 2007, a Companhia firmou contrato de aquisição, por meio de sua subsidiária integral Argentine Breeders & Packers S.A. (AB&P), de 100% das ações da Mirab S.A., localizada em Buenos Aires na Argentina, pelo equivalente a US\$36.000.000 (trinta e seis milhões de dólares norte-americanos). A Mirab é o fabricante líder na Argentina de meat snacks e ainda controla 100% a Mirab USA, Inc, localizada no Estado de Michigan nos Estados Unidos. A Mirab USA é o maior processador e distribuidor de marca de terceiros ("private label") de beef jerky. Os resultados das referidas empresas passarão a ser consolidados a partir de 02 de janeiro de 2008.

Tais investimentos foram devidamente atualizados por equivalência patrimonial, uma vez que se trata de companhias controladas. As demonstrações contábeis de tais companhias, para o exercício findo em 31 de dezembro 2007, foram elaboradas em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes, tendo sido convertidas às práticas contábeis emanadas do International Financial Reporting Standards - IFRS e elaboradas em dólares norte-americanos (US\$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil, na moeda local.

10. IMOBILIZADO

Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Custo corrigido e reavaliado	Depreciação acumulada	CONTROLADORA	
				2007	2006
				Líquido	Líquido
Terrenos		1.998	-	1.998	1.996
Edificações e prédios	4%	189.519	(13.897)	175.622	123.117
Máquinas e equipamentos	10%	159.352	(26.662)	132.690	76.455
Móveis e utensílios	10%	3.012	(608)	2.404	1.478
Instalações	5%	35.977	(1.460)	34.517	11.098
Veículos	20%	10.280	(10.060)	220	2.633
Equipamentos de informática	20%	4.009	(2.178)	1.831	1.902
Aeronaves	20%	382	-	382	-
Adiantamento para aquisição de imobilizado	-	12.065	-	12.065	14.140
Benfeitorias em propriedades arrendadas	-	2.266	(8)	2.258	2.264
Arrendamento Mercantil Leasing VRG	-	3.390	(3)	3.387	2.461
Obras em andamento	-	259.823	-	259.823	99.615
Software	20%	10.680	(1.770)	8.910	2.171
Marcas e patentes	-	15.015	-	15.015	10.576
Outras imobilizações	4%	544	-	544	543
		708.312	(56.646)	651.666	350.449

Descrição	CONSOLIDADO				
			2007		2006
	Taxas anuais médias de depreciação	Custo corrigido e reavaliado	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos		15.688	-	15.688	4.983
Edificações e prédios	4%	370.165	(68.746)	301.419	158.095
Máquinas e equipamentos	10%	287.935	(69.488)	218.447	99.199
Móveis e utensílios	10%	7.829	(1.585)	6.244	1.825
Instalações	10%	70.342	(5.463)	64.879	17.465
Veículos	20%	15.729	(12.168)	3.561	4.485
Equipamentos de informática	20%	7.792	(3.753)	4.039	3.290
Aeronaves	20%	382	-	382	-
Adiantamento para aquisição de Imobilizado		12.453	-	12.453	14.140
Benfeitorias em propriedades arrendadas		2.266	(8)	2.258	2.264
Arrendamento Mercantil Leasing VRG		14.747	(340)	14.407	4.986
Obras em andamento		274.361	-	274.361	104.608
Software	20%	12.583	(2.550)	10.033	2.966
Marcas e patentes		15.278	(60)	15.218	10.576
Outras imobilizações	4%	4.490	(37)	4.453	598
		1.112.040	(164.198)	947.842	429.480

Em 31 de dezembro de 2005, nos termos da Lei nº 6.404/76, a Companhia, embasada em laudo emitido por peritos engenheiros avaliadores, registrou a reavaliação de bens do imobilizado, como segue:

Descrição	Laudo de reavaliação	Saldo contábil	Valor da reavaliação
Unidade de produção - Bataguassú/MS	92.826	41.357	51.469
Unidade de produção - Promissão/SP	92.257	35.640	56.617
Unidade de produção - Tangará/MT	45.919	23.988	21.931
	231.002	100.985	130.017

Sobre o total de R\$130.017, correspondente a mais valia, foram calculados os respectivos tributos, no total de R\$44.182, sendo R\$32.480 relativo ao Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e R\$11.702 relativo à Contribuição Social sobre o Lucro - CSL. A citada reavaliação teve como contrapartida conta específica do patrimônio líquido e foi incorporada ao capital social, líquida dos efeitos tributários, que são demonstrados, nos termos da legislação em vigor, no exigível a longo prazo e estão sendo realizados na forma da lei.

11. DIFERIDO

Descrição	CONOLIDADO				
			2007		2006
	Taxas anuais médias de depreciação	Custo corrigido e reavaliado	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Gastos pré-operacionais	10%	13.609	(2.495)	11.114	-
		13.609	(2.495)	11.114	-

No exercício de 2007, não ocorreram gastos pré-operacionais na controladora.

12. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

Os seguintes montantes, acrescidos dos respectivos encargos legais, estão apresentados no passivo circulante:

12.1. Pessoal, Encargos e Benefícios Sociais

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
	INSS a recolher	34.601	31.256	34.880
Salários e Provisões Trabalhistas	14.541	18.845	28.169	24.806
Outros encargos e benefícios sociais a recolher	1.389	1.038	8.430	1.038
	50.531	51.139	71.479	57.100

Em 21 de novembro de 2005, foi publicada a Lei nº 11.196 que permite a compensação de débitos do INSS com créditos fiscais federais. Tal processo foi regulamentado pela Portaria Interministerial nº 23, de 2 de fevereiro de 2006.

12.2. Impostos, Taxas e Contribuições

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
	ICMS a recolher	788	206	788
IRRF - Juros sobre o capital próprio	5.488	-	5.488	-
Parcelamento Especial - PAES	2.282	2.663	2.282	2.663
Parcelamento Excepcional - PAEX	66.978	74.444	66.978	74.444
Imposto de renda a pagar	-	-	13.187	-
Outros impostos, taxas e contribuições a recolher	2.171	856	13.536	11.595
	77.707	78.169	102.259	88.908
Passivo circulante	17.500	9.126	40.465	18.426
Exigível a longo prazo	60.207	69.043	61.794	70.482

13. PAES - PARCELAMENTO ESPECIAL - LEI Nº 10.684/03

Em 31 de julho de 2003, a Companhia aderiu ao PAES - Parcelamento Especial, instituído pela Lei nº 10.684, de 30 de maio de 2003, que dispõe sobre parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal - SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN e ao INSS - Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos junto ao INSS, incluído o Funrural, no montante de R\$23.562, e junto à SRF, no montante de R\$4.063, a serem liquidados em 180 parcelas mensais. Os débitos do INSS foram migrados para o PAEX, conforme demonstrado na nota 14, restando, dessa forma, apenas os débitos junto à SRF no PAES.

O saldo é composto como segue:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
	Saldo inicial	2.663	22.312	2.663
Atualização monetária	150	120	150	120
(-) pagamentos efetuados	(531)	(2.500)	(531)	(2.500)
(-) transferência de débitos do INSS para o PAEX	-	(17.269)	-	(17.269)
Saldo final	2.282	2.663	2.282	2.663
Passivo circulante	614	564	614	564
Exigível a longo prazo	1.668	2.099	1.668	2.099

14. PAEX - PARCELAMENTO EXCEPCIONAL - MP Nº 303/06

Em 11 de setembro de 2006, a Companhia aderiu ao PAEX - Parcelamento Excepcional, instituído pela Medida Provisória nº 330, de 29 de junho de 2006, que dispõe sobre parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal - SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN e ao INSS - Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos junto ao INSS, incluído o Funrural, e os débitos de INSS que estavam parcelados no PAES, no montante total de R\$76.977. Não houve parcelamento junto à SRF.

O saldo é composto como segue:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Saldo final	74.444	76.977	74.444	76.977
Atualização monetária	645	34	645	34
(-) pagamentos efetuados	(8.111)	(2.567)	(8.111)	(2.567)
Saldo inicial	66.978	74.444	66.978	74.444
Passivo circulante	8.438	7.500	8.438	7.500
Exigível a longo prazo	58.540	66.944	58.540	66.944

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidade e encargos	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
ACC - Atualizados pela variação cambial (em dólar), acrescida de juros de 5,50% a.a., com vencimento do principal em 07/2008 sem garantias	111.366	6.413	111.366	6.413
Capital de Giro - Atualização pelo CDI, acrescido de juros de 3,75% a.a., com vencimento do principal em 10/2010, com garantia de duplicatas	-	44.919	-	44.919
Capital de Giro - BNDES - Atualizado pela TJLP, acrescido de juros 3,50% a.a., com vencimento em 07/2007, com garantia de carta de fiança bancária	-	6.521	-	6.521
Financiamento da unidade Frigorífica de Tangará - Arroba do boi	-	1.875	-	1.875
Finame - Variação da TJLP, acrescida de juros de 7% a.a., com vencimento em 04/2010, com garantia do bem financiado	464	39	464	39
Financiamento de veículos - Atualizado pelos juros de 5% a.a. mais TJLP, com vencimento em 06/2008, com garantia do bem financiado	231	691	231	691
Financiamento Parque Industrial - Libor, acrescido 3,50% a.a., em dólar, com vencimento principal em 07/2012, com garantia dos equipamentos	21.099	11.249	21.099	11.249
Pré-Pagamento - Libor, acrescida de 4,20% a.a., em dólar, com o vencimento do principal em 09/2011, com garantia de duplicata e contrato de fornecimento	41.965	89.919	41.965	89.919
ABN Pré-Pagamento - Atualizado por juros de 7,30% a.a., em dólar, com vencimento do principal em 10/2015, sem garantia	359.145	-	359.145	-
ING Bank Pré Pagamento - Libor, acrescida de 2,00% a.a., em dólar, com garantia de documentos de exportação	53.251	-	53.251	-
BNDES Exim Bradesco - 4% a.a., acrescido de TJLP, com vencimento do principal em 10/2009, com garantia de duplicatas	51.831	32.685	51.831	32.685
BNDES Exim Bradesco - 4% a.a., acrescido de cesta moedas, com vencimento do principal em 10/2009, com garantia de duplicatas	10.814	-	10.814	-
BNDES Exim Safra - 4% a.a., acrescido de TJLP, com vencimento do principal em 03/2009, com garantia de duplicatas	17.249	21.561	17.249	21.561
BNDES Exim Safra - 4% a.a., acrescido de cesta moedas, com vencimento do principal em 03/2009, com garantia de duplicatas	3.564	-	3.564	-
BNDES Exim Banco do Brasil - 3,80% a.a., acrescido de cesta moedas, com vencimento do principal em 10/2009, sem garantia de duplicatas	5.459	-	5.459	-
BNDES Exim Banco do Brasil - 3,80% a.a., acrescido de TJLP, com vencimento do principal em 10/2009, com garantia de duplicatas	25.607	-	25.607	-
BNDES Exim J. Safra - 5,04% a.a., acrescido de TJLP, com vencimento do principal em 07/2008, com garantia de duplicatas	3.609	-	3.609	-
BNDES Exim J. Safra - 5,04% a.a., acrescido de cesta moedas, com vencimento do principal em 10/2008, com garantia de duplicatas	17.483	-	17.483	-
BNDES Exim Votorantim - 4% a.a., acrescido de TJLP, com vencimento do principal em 10/2009, sem garantia	25.617	-	25.617	-
BNDES Exim Votorantim - 4% a.a., acrescido de cesta moedas, com vencimento do principal em 10/2009, sem garantias	5.467	-	5.467	-
Bonds Marfrig - Atualizado pelos juros de 9,625% a.a., em dólar, com vencimento do principal em 11/2016 sem garantia	647.109	791.463	647.109	791.463
Financiamento Finep - Atualizado pela TJLP, acrescido de juros de 1% a.a., com vencimento em 10/2013, com garantia do próprio projeto	8.747	-	8.747	-
BNDES 07.2.0464-1 - Atualização pela TJLP, acrescido de juros de 1,80% a.a., com vencimento do principal em 04/2013, com garantia de fiança bancária	7.664	-	7.664	-
BNDES 07.2.0463-1 - Atualização por cestas de moeda / TJLP, acrescido de juros de 1,30% a.a., com vencimento do principal em 04/2013, com garantia de fiança bancária	3.316	-	3.316	-
Votorantim NCE - Cédula de crédito a exportação, atualizado pelos juros de 9,5% a.a., com variação cambial (em dólar), com vencimento do principal em 03/2012, com garantia de contrato de fornecimento	35.684	-	35.684	-
ABN NCE - Cédula de crédito a exportação, atualizado por Libor, acrescidos de juros de 2,00% a.a., com variação cambial (em dólar), com vencimento do principal em 06/2012, com garantia de duplicatas	30.498	-	30.498	-
Citibank NCE - Cédula de crédito de exportação, atualizado pelos juros de 7,35% a.a., com variação cambial (em dólar), com vencimento do principal em 09/2012, sem garantia	54.419	-	54.419	-
Citibank NCE II - Cédula de crédito de exportação, atualizado pelos juros de 7,28% a.a., com variação cambial (em dólar), com vencimento do principal em 10/2012, sem garantia	80.934	-	80.934	-

Modalidade e encargos	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Banco do Brasil NCE - Cédula de crédito de exportação, atualizado pelos juros de 11,46% a.a., com vencimento do principal em 10/2010, sem garantia	81.257	-	81.257	-
Societe Generali Brasil NCE - Cédula de crédito de exportação, atualizado pelos juros de 7,90% a.a., com variação cambial (em dólar), com vencimento do principal em 10/2010, sem garantia	53.384	-	53.384	-
Finame - variação da TJLP, acrescida de juros de 7% a.a., com alienação fiduciária	-	-	84	-
Compror - Atualizado por juros de 8% a.a., com garantia de penhor mercantil	-	-	242	-
Capital de Giro - Atualizado por cambio mais juros de 8,85% a.a., com garantia e aval de diretores	-	-	16.971	-
ACC - Atualizado pela variação cambial (em dólar), acrescida de juros de 7% a 8% a.a., com vencimento do principal em 2008 com garantias de hipoteca e aval de diretores	-	-	38.932	-
Leasing Planta Frigorífica - Atualizado Pela U.F.(unidade de fomento) diária, acrescida de 19% do I.V.A - Imposto de Valor Agregado, com vencimento em 08/2009, com garantia do imóvel	-	-	1.006	802
Carta de Crédito para pagamentos de Importações de Mercadorias - Atualizado por juros de 5,50% a.a., em dólar, com vencimento a partir 60 dias.	-	-	8.492	8.749
Capital de Giro - Atualizados por juros de 7,2% a.a., em pesos chilenos, com vencimento a partir de 04/2007, com garantia por aval dos sócios	-	-	7.227	385
Capital de Giro - Cédula de crédito rural - acrescido de juros 6,75% a 8,75% a.a., com vencimento do principal em 11/2008, com garantia de aval, fiança dos diretores e estoques	-	-	16.855	-
Finame - Variação da TJLP, acrescida de juros de 5,65% a 7% a.a., com vencimento de 06/2006 a 08/2012, com garantia do bem financiado	-	-	5.385	-
Finame - taxa fixa de juros 13,95% a.a., com vencimento de 02/2006 a 04/2012, com garantia do bem financiado	-	-	1.020	-
Pré-financiamento de Exportações - Atualizado por juros de 5% a.a., em dólar, sem garantias	-	-	2.983	9.659
Empréstimo do exterior - DEG - Atualizado por juros de L6m + 1,85% a.a., em dólar, com vencimento a partir de 09/2007	-	-	6.200	7.483
Mercadorias - Atualizado por juros de 6,70% a 6,90% a.a., em dólar, com vencimento a partir 60 dias, com garantia por aval dos sócios	-	-	3.373	-
Vales Bancários - Atualizados por juros de 5,30% a 5,70% a.a., em dólar com vencimento a partir de 04/2007, com garantia de vales bancários.	-	-	15.954	-
Vales Bancários - Financiamento circular 1456 BCU - 270 dias	-	-	95.833	12.616
Empréstimos Bancários - Atualizados por juros de 6% a.a., e ajuste CER em pesos, com garantia hipotecária e máquinas	-	-	2.675	-
Leasing de máquinas - Atualizados por juros de 18% a 20% a.a., em pesos, com garantia do próprio bem financiado	-	-	7.702	-
Empréstimo B.R.O.U - Atualizado por juros de L6m +1,5% a.a., em dólar, com vencimento em 10/2015, com garantia de vale bancário.	-	-	35.428	-
ABN Amro - Empréstimo em moeda estrangeira, atualizado por juros de 7,05% a.a., em dólar.	-	-	3.837	-
NBC - em moeda estrangeira, atualizado por juros de L3od, mais juros de 0,6% a 1,5% a.a., em dólar	-	-	4.783	-
Rabo Bank - empréstimo em moeda estrangeira, atualizado a juros de 6,5% a.a., em dólar, com garantia hipotecária e máquinas	-	-	9.034	-
Itaú Bank - em moeda estrangeira, atualizado por juros de L6m + 1,25% a.a., em dólar, com vencimento a partir de 12/2008 sem garantias	-	-	8.857	-
Citibank - Atualizado pelos juros de 5,38% a.a., em dólar, com vencimento do principal em 01/2008, sem garantias	-	-	7.085	-
Empréstimo B.R.O.U - Atualizado por juros 6,5% a.a., em dólar com vencimento a partir de 02/2012	-	-	1.884	-
Financiamento de Veículos - Atualizados pelos juros de 5% a.a., com vencimento em 06/2008, com garantia do bem financiado	-	-	396	-
PAE para pagamento de exportações de cordeiro (Patagônia) - Atualizado por juros de 4,80% a.a., em dólar com vencimento a partir de 180 dias	-	-	7.242	-
Outros - Atualizados por variação cambial, juros de 2% a 8% a.a., com garantia de alienação fiduciária, hipoteca e aval de diretores	-	-	7.248	84
	1.757.233	1.007.335	2.073.961	1.047.113
Passivo circulante	246.463	86.633	428.105	118.126
Exigível a longo prazo	1.510.770	920.702	1.645.856	928.987

(1) Tendo em vista que as notas emitidas pela Companhia (Bonds Marfrig) representam 31,20% do endividamento, as restrições vinculadas à manutenção de determinados índices financeiros acordadas na emissão delas balizam os demais empréstimos e financiamentos em aberto no encerramento do exercício. Tais restrições, no aspecto de endividamento, correspondem: o Índice de Cobertura de Juros (quociente do EBITDA (ou LAJIDA) e o Resultado Financeiro Líquido) não pode ser inferior a 1,5; e o quociente da Dívida Líquida para o EBITDA (ou LAJIDA) não pode ser superior a 4,0.

Os empréstimos e financiamentos foram classificados de acordo com a modalidade contratada e segregados em curto e longo prazo com base no prazo de vencimento dos juros e do montante principal.

As parcelas de longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

Modalidade e encargos	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
2008		93.301		95.439
2009	104.176	30.797	151.156	33.737
2010	204.523	12.257	226.893	14.395
2011	161.933	872	181.579	1.941
2012	196.030	-	212.188	-
2013	68.969	-	78.967	-
2014	67.478	-	77.445	-
2015	67.478	-	77.445	-
2016	640.183	783.475	640.183	783.475
TOTAL	1.510.770	920.702	1.645.856	928.987

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por alienação fiduciária de bens do imobilizado financiado, notas promissórias e avais de diretores.

16. PROVISÕES

A Companhia e suas controladoras são partes em diversos processos, em curso normal de seus negócios, para os quais foram constituídas provisões com base na estimativa de seus consultores legais. As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Trabalhistas	3.161	-	5.148	-
Fiscais e Previdenciárias	40.145	-	41.680	-
Cíveis	670	-	700	-
Outras	-	-	626	-
	43.976	-	48.154	-

17. IMPOSTOS DIFERIDOS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Imposto de renda	31.727	34.118	44.969	40.464
Contribuição social	11.424	12.291	12.308	12.291
	43.151	46.409	57.277	52.755

Referem-se aos tributos diferidos contabilizados no momento da reavaliação dos bens do ativo imobilizado, que serão liquidados à medida que ocorram alienação, baixa ou depreciação/amortização dos bens reavaliados, conforme vida útil determinada no laudo de reavaliação.

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

18.1. Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2007 é de R\$1.183.826 (em 31 de dezembro de 2006, R\$140.000), representado por 203.948.954 ações ordinárias (em 31 de dezembro de 2006, 140.000.000 quotas), sem valor nominal.

Demonstramos abaixo a evolução do capital social da Companhia ao longo de 2007, tendo em vista o aumento de capital para negociação na Bovespa, bem como as conversões das notas e debêntures.

Descrição	Valor
Capital social	140.000
Aumento de Capital - Conversão das notas	194.880
Aumento de Capital - Conversão das debêntures	194.880
Aumento de Capital - Abertura do capital	595.000
Aumento de Capital - Complemento de oferta de ações	59.066
Capital social	1.183.826

Segue, abaixo, demonstrativo das despesas com a abertura do capital:

Descrição	Valor
Comissão dos coordenadores	26.576
Comissão - CBLC	378
Auditoria	321
Advogados	1.153
Publicações	269
Taxa de registro	166
Despesas com Roadshow e outras	1.410
Total	30.273

18.2. Reserva legal

Constituída, tendo como base o percentual de 5% (cinco por cento) sobre o lucro líquido da Companhia, conforme definido em seu estatuto e na legislação vigente.

18.3. Dividendos

Os acionistas terão direito de receber, em cada exercício, como dividendos, um percentual mínimo obrigatório de 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, ajustado na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76 e distribuídos no corrente exercício na forma de juros sobre o capital próprio, conforme demonstrado na nota 18.4.

18.4. Juros sobre o capital próprio

O artigo 9º da Lei nº 9.249 de 26 de dezembro de 1995, com as alterações do artigo 88, XXVI, da Lei nº 9.430/96, permitiu a dedutibilidade, para fins de imposto de renda e contribuição social, dos juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas, calculados com base na variação da taxa de juros de longo prazo - TJLP, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	Em milhares de reais
Limite conforme legislação	41.590
Valor dos juros sobre o capital próprio - 2007	41.247
(-) Imposto de renda retido na fonte - IRRF	(6.035)
Valor dos juros sobre o capital próprio, líquido	35.212

No exercício de 2006 os juros sobre o capital próprio estavam classificados como Outras Receitas (Despesas) Operacionais, tendo sido reclassificados para o grupo de Receitas (Despesas) Financeiras, conforme apresentação no exercício de 2007.

18.5. Participação dos minoritários

Refere-se a participação dos acionistas não controladores no Patrimônio Líquido da Companhia.

Tendo em vista o processo de abertura de capital, cujo registro foi concedido pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em 18 de junho de 2007, em 31 de dezembro de 2006, não existia saldo relativo à participação dos minoritários, informação suplementar, apresentada para auxílio na comparabilidade e apurada considerando-se o percentual de participação existente em 31 de dezembro de 2007.

19. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores da companhia controladora, por serviços nas respectivas áreas de competência, no exercício de 12 (doze) meses findo em 31 de dezembro de 2007, foi de R\$3.853 (em 31 de dezembro de 2006, R\$1.440).

20. COBERTURA DE SEGUROS

É política de a Companhia manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e dos estoques sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros.

Descrição	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
Edificações e instalações frigoríficas	1.080.215	359.590	1.296.043	1.075.898
Estoques e lucros cessantes	124.252	99.629	305.471	126.984
Armazéns de terceiros	115.000	73.465	154.595	33.000
Veículos	6.622	6.089	8.894	16.497
Transporte de mercadorias	81.347	-	179.659	94.334
Garantia de diretores	40.000	-	51.513	40.000
Responsabilidade civil	300	-	7.679	1.369
Outros	600	-	85.543	2.243
	1.448.336	538.773	2.089.397	1.390.325

21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS - DERIVATIVOS

A Companhia tem como política de atuação e controle a contratação de operações financeiras com derivativos para proteção de sua exposição a moedas, decorrente de endividamento em dólar norte-americano e de suas exportações, em razão da volatilidade da taxa de câmbio.

Os contratos de swaps, os quais estão devidamente contabilizados, possuem os seguintes vencimentos:

Prazos	2007	2006
De 91 a 180 dias	15.768	38.584
De 181 a 360 dias	15.768	38.584
Acima de 360 dias	252.295	323.707
	283.831	400.875

Os critérios e premissas adotados na contabilização dos valores supramencionados estão baseados na cotação do dólar acordada contratualmente, qual seja, R\$1,7475. Considerando a cotação do dólar do encerramento do exercício, de R\$1,7713, o valor de mercado dos contratos de swap é de R\$287.697.

Em face das políticas e práticas estabelecidas para as operações com derivativos, a Administração considera improvável a ocorrência de situações de risco não mensuráveis.

22. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor.

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, bem como suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitas à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Demonstramos o cálculo e a conciliação do montante de imposto de renda e da contribuição social apresentados no resultado do exercício:

Tributo	Grupo	2007	2006
Lucro antes dos efeitos tributários		46.592	63.836
Adições		56.635	34.155
(-) Exclusões		(9.365)	(16.676)
Base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social		93.862	81.315
Imposto de Renda (15%)		14.079	12.197
Adicional (10%)		9.362	8.108
(-) PAT		(563)	(488)
Imposto de renda total		22.878	19.817
Contribuição social (9%)		8.448	7.318
Demonstrativo - Resultado			
(-) Imposto de renda - Corrente	Passivo circulante	(22.878)	(19.817)
Imposto de renda diferido - Reavaliação (1)	Passivo exigível a longo prazo	2.391	2.391
Imposto de renda diferido - Outros (2)	Ativo Realizável a longo prazo	3.363	5.596
Líquido	Resultado	(17.124)	(11.830)
(-) Contribuição social - Corrente	Passivo circulante	(8.448)	(7.318)
Contribuição social diferida - Reavaliação (1)	Passivo exigível a longo prazo	868	860
Contribuição social diferida - Outros (2)	Ativo Realizável a longo prazo	1.211	2.015
Líquido	Resultado	(6.369)	(4.443)

(1) Referem-se à reversão do imposto de renda diferido e da contribuição social diferida, demonstrados na nota explicativa 17, tendo em vista a adição da depreciação dos bens reavaliados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social.

(2) Referem-se ao imposto de renda diferido e a contribuição social diferida, apurados sobre os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social, demonstrados na nota explicativa 8.

23. EVENTOS SUBSEQÜENTES

23 (a) Lei 11.638/07

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638/07, que modificou certos dispositivos da Lei nº 6404/76 (Lei das Sociedades por Ações), a qual entrou em vigor em 1º de janeiro de 2008.

A nova Lei determinou que as normas contábeis emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM estejam em consonância com os padrões contábeis internacionais, substituiu a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR pela Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC, determinou a elaboração e a divulgação da Demonstração do Valor Adicionado - DVA pelas companhias abertas, além de diversas alterações relacionadas aos grupos de contas do Balanço patrimonial, em especial a introdução do conceito de Ajuste a Valor Presente derivado de ativos e passivos de longo prazo.

A Empresa está analisando os impactos das alterações introduzidas pela nova Lei, as quais serão reconhecidas no decorrer de 2008.

23 (b) Guidance 2008

Em 21 de janeiro de 2008, a Marfrig anunciou suas expectativas ("Guidance") para o ano de 2008, em que foram apresentados os seguintes números:

	2008
Receita Líquida	entre R\$6,0 - 6,5 bilhões
Ebitida (1)	entre R\$600 - 715 milhões
Margem Ebitida	entre 10 e 11%
Capex (2)	R\$250 milhões

(1) Lucro antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização

(2) Não inclui aquisições

23 (c) Restrições da União Européia

Em 30 de janeiro de 2008, a Marfrig comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral as medidas a serem adotadas pela Companhia, em face das restrições à importação da carne bovina brasileira “in natura” adotadas pela União Européia de acordo com as notícias veiculadas na mídia hoje se confirmadas esclarece ao mercado que:

1. Suas nove unidades de abate de bovinos no Brasil terão sua produção de carne “in natura” direcionada à exportação para outros destinos que não para a União Européia enquanto perdurar a restrição, bem como um fortalecimento ao mercado doméstico brasileiro.
2. Trabalhará com plena capacidade em suas nove unidades de abate de bovinos na Argentina e no Uruguai (5 e 4 plantas respectivamente), onde prevê haver melhoria de resultados em função da maior demanda por exportações originadas desses dois países para a Europa.
3. Não há restrição para exportação de carne cozida a partir do Brasil e as exportações desse produto para a União Européia prosseguirão com projeção de maior demanda, haja vista as restrições à carne “in natura”, a partir de nossas 3 unidades de industrializados no Brasil (Pampeano, Louveira e Promissão).
4. A Marfrig já está em obras de expansão em sua unidade Pampeano no Estado do Rio Grande do Sul para dobrar a capacidade atual de produção de 117 toneladas/dia de carne industrializada.

A flexibilidade acima é resultado da estratégia de diversificação e crescimento em bases sólidas adotada pela Companhia em sua expansão nos últimos anos.

A Marfrig mantém seus objetivos de resultado para 2008 recentemente divulgados ao Mercado e supramencionados.

23 (d) Restrições Rússia

Em 12 de fevereiro de 2008, a Marfrig esclareceu aos seus acionistas e ao mercado em geral que o Ministério da Agricultura, por meio da Circular nº 146/2008/CGPE/DIPOA, divulgou em 11 de fevereiro de 2008 a suspensão da certificação de carne bovina “in natura”, com destino à Rússia para animais provenientes do Mato Grosso, em função da ocorrência de estomatite vesicular naquele estado, informada pela Nota Técnica DAS nº 02/08, em 02/02/2008.

A Companhia informou que a exportação para a Rússia a partir do Brasil será plenamente atendida por meio de suas unidades localizadas em outros estados. A exportação a partir de Mato Grosso prosseguirá normalmente para outros destinos.

23 (e) Novas aquisições

Em 25 de fevereiro de 2008, a Marfrig firmou, por meio de sua subsidiária integral Frigorífico Mabella Ltda., compromisso de compra e venda para aquisição de 100% das ações de controle da Carroll's Food do Brasil S.A. (Carroll's), pelo equivalente a R\$42.262 (quarenta e dois milhões, duzentos e sessenta e dois mil reais), pendente de ajuste após *due diligence* ser ratificada em futura Assembléia Geral de Acionistas. A Carroll's tem como atividade principal a criação e comercialização de suínos de alta qualidade (com custo mais baixo e localização estratégica em área produtora de grãos), além de possuir uma das maiores fábricas de ração do estado de Mato Grosso, com capacidade de produção de 50 ton/hora. A Carroll's Food possui duas granjas localizadas em Petrovina (MT) e Diamantino (MT), as quais dispõem de 12.500 matrizes e 160 mil suínos em estoque e produzem 1.200 cabeças/dia.

Em 25 de fevereiro de 2008, a Marfrig arrendou, por meio de sua subsidiária Frigorífico Mabella Ltda., uma unidade frigorífica de suínos na cidade de Itararé (SP), com capacidade de abate de 1.000 cabeças/dia.

MARFRIG FRIGORÍFICOS E COMÉRCIO DE ALIMENTOS S.A.

Sede:

Rua Acarapé, 559 – Santo André/SP – Brasil

CEP: 09185-490

Tel: 55 11 4422-7200 / Fax 55 11 4426-5921

www.marfrig.com.br

Diretoria de Relações com Investidores:

Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 1.912, Cj. 7B

Jardim Paulistano – São Paulo/SP – Brasil

CEP: 01451-000

Tel: 55 11 3093-4700

www.marfrig.com.br/ri

Ricardo Florence dos Santos

Diretor de Relações com Investidores

E-mail: ricardo.florence@marfrig.com.br

Remi Kaiber

Gerente de Relações com Investidores

E-mail: remi.kaiber@marfrig.com.br

Departamento de Acionistas

O atendimento aos acionistas da Marfrig é efetuado em qualquer agência do Banco Itaú S.A., cuja sede está localizada na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Itaúsa, São Paulo, SP. O telefone e o e-mail de contato do departamento de acionistas do Banco Itaú são 11 5029-7780 e investfone@itau.com.br, respectivamente.

